



Sara Cristina Moreira Lima

As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista

Trabalho de Projecto de Investigação do Mestrado em Economia Local, orientado pela:

Professora Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio – Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Coimbra 2012



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

AS PERCEÇÕES DOS RESIDENTES DO PAPEL DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO DA ILHA DA BOAVISTA

Sara Cristina Moreira Lima

Trabalho de Projeto de Investigação do Mestrado em Economia Local, na especialidade de Economia Local, apresentado à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre, sob orientação da Prof. Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio – Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Coimbra 2012



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

AGRADECIMENTOS

Não posso deixar de agradecer a todos aqueles que me ajudaram e me apoiaram neste trabalho.

À Professora Dr.^a Maria Celeste Eusébio um agradecimento muito especial pela oportunidade de ter sido sua orientanda, pela disponibilidade, sabedoria e os ensinamentos durante o processo de orientação científica da presente dissertação.

Ao Professor Dr. Pedro Ramos pelo auxílio na escolha do tema.

À minha família, um agradecimento sincero, em especial à minha mãe e ao meu pai que apesar de já não estar entre nós sempre foi uma referência ao longo de todo o meu percurso. Assim, a toda a minha família agradeço pelo apoio incondicional, compreensão e por estarem sempre presentes na minha vida.

Um obrigado muito especial ao Paulo, que em todos os momentos o sinto ao meu lado. Agradeço pelos conselhos, pela motivação, pela partilha, pela compreensão, incentivo, carinho e amor que foram fundamentais ao longo deste projeto.

Agradeço a todos os meus amigos que me apoiaram, aceitando as minhas alterações de humor e constante ausência. Obrigada pela incansável amizade e pelas constantes manifestações de interesse e encorajamento.

À minha sobrinha Édera Lima e à minha amiga Joanita Ferrer, agradeço pela colaboração na administração do questionário.

Agradeço também à Fundação Millenium BCP pelo apoio.

Finalmente, agradeço a todos aqueles que tive a oportunidade de conhecer durante a minha vida académica em Coimbra, que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha aprendizagem pessoal e universitária.

RESUMO

O turismo tem sido uma aposta de vários países com baixos níveis de desenvolvimento económico para conseguir uma nova dinâmica. O desenvolvimento sustentável desta atividade implica o envolvimento da comunidade local. Neste sentido é crucial avaliar as perceções dos residentes dos impactes do turismo e as suas atitudes face ao desenvolvimento desta atividade. Neste contexto, a presente dissertação, tem por objectivo principal avaliar as perceções e as atitudes dos residentes da ilha da Boavista face ao desenvolvimento do turismo.

A concretização do referido objetivo implicou a realização de uma revisão da literatura sobre as perceções dos residentes dos impactes do turismo, as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo e sobre os fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes do turismo. Com base na revisão da literatura construiu-se um modelo de investigação que pretende avaliar os factores que influenciam as perceções dos impactes do turismo e as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento da atividade turística. A validação do modelo desenvolvido neste trabalho foi feita através da sua aplicação ao destino turístico da ilha da Boavista em Cabo Verde. Este processo foi feito através da administração de um inquérito por questionário a 300 residentes desta ilha no ano de 2011.

Os resultados obtidos revelam que, em termos globais, os residentes da ilha da Boavista percecionam que o turismo contribui para o desenvolvimento económico desta ilha. No entanto, percecionam, também impactes socioculturais negativos, nomeadamente aumento da criminalidade, diminuição da paz e da segurança, aumento do consumo de drogas, aumento da prostituição, aumento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), aumento de atos de vandalismo, e aumento do stress por parte dos residentes locais.

Em termos de atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo, os resultados obtidos demonstram que os residentes possuem uma atitude positiva face ao turismo porque a maioria admitiu apoiar o desenvolvimento desta actividade e mostrou-se optimista quanto ao aumento do número de turistas na ilha. Todavia, apenas uma

minoria confessou fazer parte do processo de tomada de decisão e adopção de políticas e estratégias de desenvolvimento turístico.

O nível de desenvolvimento turístico, o nível de interação dos residentes com os turistas e o perfil sócio demográfico dos residentes influenciam a percepção dos residentes da ilha da Boavista dos impactes do turismo. Por sua vez, a percepção dos impactes a interacção com os turistas, a ligação à comunidade e a actividade turística influenciam as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico. A dissertação termina com algumas implicações do estudo para que o papel do turismo no desenvolvimento da ilha da Boavista possa ser maximizado.

Palavras – chave: Comunidade local, impactes do turismo, percepções dos residentes, desenvolvimento do turismo, atitudes dos residentes, ilha da Boavista.

ABSTRACT

Tourism has been a bet of several countries with low levels of economic development to achieve a new dynamism. Sustainable development of this activity implies the involvement of the local community. In this sense it is crucial to assess residents' perceptions of tourism impacts and their attitudes to the development of this activity, in this context, this dissertation, aims to evaluate the perceptions and main attitudes of residents on the island of Boavista in view of the development of tourism.

The achievement of that goal meant conducting a literature review on the perceptions of tourism impacts residents, residents' attitudes towards the development of tourism and on the factors that influence the perception of residents of tourism impacts. Based on the literature review was build a research model to evaluate the factors that influence the perceptions of tourism impacts and residents' attitudes to the development of tourist activity. The validation of the model developed in this work was done by applying it to a tourist destination on the island of Boavista in Cape Verde. This process was done through the administration of a questionnaire survey to 300 residents of this island in the year 2011.

The results obtained show that residents of the island of Boavista perceive that tourism contributes to the economic development of the island. However, they also perceive the negative sociocultural impacts of the tourism, in particular also increased criminality, diminution of peace and security, increased consumption of drugs, increased prostitution, increase of sexually transmitted diseases (STDS), increased acts of vandalism, and increased stress on the part of local residents.

In terms of resident's attitude towards the development of tourism, the results obtained demonstrate that residents have a positive attitude towards tourism because most admitted supporting the development of this activity and was optimistic about the increase in the number of tourists on the island. However, only a minority confessed to be part of the decision-making process and the adoption of policies and strategies for tourism development. The level of tourist development, the level of interaction with residents and tourists and the socio-demographic profile of residents influence the perception of residents on the island of Boavista of tourism impacts. In turn, the perception of impacts, the interaction with tourists and the connection to the community

and tourist activity influence resident's attitudes towards tourism development. The dissertation finish with some implications of the study for the role of tourism in the development of the island of Boavista can be maximized.

Keywords: Local community, tourism impacts, resident's perceptions, tourism development, attitudes of residents, the island of Boavista.

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| ABSTRACT | V |
| ÍNDICE DE FIGURAS | IX |
| ÍNDICE DE TABELAS..... | IX |
| GLOSSÁRIO | X |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2. IMPACTES DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO PARA AS COMUNIDADES LOCAIS | 12 |
| 2.1. Introdução..... | 12 |
| 2.2. Impactes económicos do turismo para as comunidades recetoras | 13 |
| 2.3. Impactes Socioculturais do Turismo..... | 19 |
| 2.3.1. Impactes Socioculturais Positivos | 21 |
| 2.3.2. Impactes Socioculturais Negativos | 22 |
| 2.4. Impactes Ambientais..... | 24 |
| 2.5. Conclusão | 27 |
| 3. A IMPORTÂNCIA DOS RESIDENTES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DOS DESTINOS..... | 28 |
| 3.1. Introdução..... | 28 |
| 3.2. Conceitos e relevância da avaliação das perceções dos residentes face ao desenvolvimento do turismo | 29 |
| 3.3. Perceções dos residentes face ao desenvolvimento do turismo | 31 |
| 3.4. Fatores que influenciam a perceção dos impactes do turismo | 35 |
| 3.5. Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo | 39 |
| 3.6. Conclusão | 42 |
| 4. METODOLOGIA..... | 43 |
| 4.1. Objetivo | 43 |
| 4.2. Modelo e hipóteses de investigação..... | 43 |
| 4.3. Breve caracterização do objeto de estudo – Ilha da Boavista | 46 |
| 4.4. Métodos de recolha de dados | 47 |
| 4.4.1. Identificação e caracterização do universo em estudo | 48 |
| 4.4.2. Método de amostragem utilizado | 48 |
| 4.4.3. Instrumento de recolha de dados utilizado | 50 |
| 4.5. Método de análise de dados..... | 54 |
| 5. CARACTERIZAÇÃO DA ILHA DA BOAVISTA..... | 55 |
| 5.1. Introdução..... | 55 |
| 5.2. Caracterização geográfica | 55 |
| 5.3. Caracterização demográfica | 56 |
| 5.4. Breve caracterização económica da ilha da Boavista | 57 |
| 5.5. Breve caracterização da ilha da Boavista enquanto Destino Turístico | 58 |
| 5.5.1. Recursos turísticos da ilha da Boavista..... | 59 |
| 5.5.2. Oferta de alojamento turístico da ilha da Boavista | 61 |
| 5.5.3. Procura de Alojamento turístico na ilha da Boavista | 62 |
| 5.6. Conclusão | 64 |
| 6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 65 |
| 6.1. Introdução..... | 65 |
| 6.2. Perfil sociodemográfico dos inquiridos | 65 |
| 6.3. Ligação ao local | 66 |
| 6.4. Ligação à atividade turística..... | 67 |

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 6.5. | Interação dos residentes com os turistas | 68 |
| 6.6. | Perceção dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da lha da Boavista | 68 |
| 6.6.1. | Perceção dos residentes dos impactes económicos | 68 |
| 6.6.2. | Perceção dos residentes dos impactes socioculturais | 70 |
| 6.6.3. | Perceção dos residentes dos impactes ambientais | 72 |
| 6.7. | Atitudes e comportamentos dos residentes face ao desenvolvimento turístico | 72 |
| 6.8. | Resultados das análises de componentes principais | 74 |
| 6.9. | Modelos de regressão linear múltipla | 77 |
| 6.10. | Conclusão | 81 |
| 7. | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES | 82 |
| 7.1. | Conclusões..... | 82 |
| 7.2. | Contribuições | 84 |
| 7.3. | Limitações e recomendações de propostas de investigação..... | 85 |
| | BIBLIOGRAFIA | 86 |
| | ANEXO | I |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Impactes ambientais negativos do turismo | 25 |
| Figura 2: Categoria das perceções dos residentes..... | 31 |
| Figura 3: Modelo de análise dos fatores que influenciam a perceção dos residentes da ilha da Boavista dos impactes do turismo e as suas atitudes face ao desenvolvimento do turismo | 44 |
| Figura 4: Ilha da Boavista | 56 |
| Gráfico 1: Evolução do nº de entradas e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros | 62 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Potenciais impactes económicos do turismo para as comunidades recetoras | 15 |
| Tabela 2: Impactes socioculturais do turismo | 24 |
| Tabela 3: Impactes do turismo percecionados pelos residentes | 34 |
| Tabela 4: Descrição das hipóteses de investigação relacionadas com a perceção dos impactes | 45 |
| Tabela 5: Descrição das hipóteses de investigação relacionadas com as atitudes dos residentes face ao turismo..... | 45 |
| Tabela 6: População a Ilha da Boavista e de Cabo verde..... | 48 |
| Tabela 7: Perguntas incluídas no questionário para avaliar as perceções positivas/negativas dos impactes do turismo..... | 52 |
| Tabela 8: Perguntas incluídas no questionário para avaliar as atitudes dos residentes face ao turismo | 53 |
| Tabela 9: População residente na ilha da Boavista segundo o sexo | 57 |
| Tabela 10: Distribuição da população da ilha da Boavista..... | 57 |
| Tabela 11: População da ilha da Boavista por ramos de atividade..... | 58 |
| Tabela 12: Áreas protegidas da Ilha da Boavista | 59 |
| Tabela 13: Evolução da oferta de alojamento turístico, pessoal ao serviço e taxa de ocupação hoteleira..... | 62 |
| Tabela 14: Procura do alojamento turístico por país de residência..... | 63 |
| Tabela 15: Análise descritiva da ligação dos residentes ao destino turístico da Boavista | 67 |

| | |
|--|----|
| Tabela 16: Análise descritiva da ligação à atividade turística | 67 |
| Tabela 17: Análise descritiva da interação entre os residentes e os visitantes..... | 68 |
| Tabela 18: Análise descritiva das perceções dos residentes da Boavista dos impactes económicos do turismo | 69 |
| Tabela 19: Análise descritiva da perceção dos impactes socioculturais..... | 71 |
| Tabela 20: Análise descritiva da perceção dos impactes ambientais do turismo na ilha da Boavista..... | 72 |
| Tabela 21: Análise descritiva das atitudes dos residentes da ilha da Boavista face ao turismo | 73 |
| Tabela 22: Análise de Componentes Principais da perceção dos residentes dos impactes do turismo | 75 |
| Tabela 23: Análise fatorial de ligação ao local dos residentes..... | 76 |
| Tabela 24: Análise factorial das atitudes de apoio e participação no desenvolvimento do turismo | 76 |
| Tabela 25: Análise fatorial da interação entre os residentes e os turistas..... | 77 |
| Tabela 26: Fatores que influenciam a perceção dos residentes dos impactes do turismo: resultados dos modelos de regressão linear múltipla | 78 |
| Tabela 27: Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo: resultados dos modelos de regressão linear múltipla | 80 |

GLOSSÁRIO

DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis

INECV – Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMT – Organização Mundial de Turismo

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação insere-se no âmbito de um projeto de investigação para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Economia Local.

A aposta no setor turístico tem sido cada vez mais frequente em vários países, sejam eles ricos ou pobres. Esta aposta tem como objetivo principal promover e dinamizar a economia destes países, uma vez que o turismo é uma das atividades que origina impactes consideráveis para os destinos turísticos. No entanto, estes impactes podem ser positivos ou negativos e afetam diretamente os residentes desses destinos turísticos.

O estudo das relações entre o desenvolvimento do turismo e as comunidades locais tem assumido cada vez mais importância na literatura em turismo. Afinal, os residentes dos destinos turísticos são os mais afetados pelas políticas e medidas de desenvolvimento turístico. A participação dos residentes nestes processos pode garantir a sustentabilidade e o sucesso do turismo nas comunidades de destino turístico. Portanto, o objetivo desta dissertação é analisar as perceções dos residentes dos impactes económicos, socioculturais e ambientais do turismo.

Apesar de existir já na literatura um conjunto considerável de estudos sobre esta temática, uma revisão da literatura efetuada no âmbito desta dissertação revela que existe uma escassez de estudos que analisa esta temática nos países africanos, não se conhecendo nenhum estudo que tenha sido realizado para a ilha da Boavista em Cabo Verde. Daí, a pertinência desta investigação. Para além deste fator, o turismo nesta ilha, nos últimos anos tem registado taxas de crescimento significativas, originando grandes alterações a nível social, cultural, ambiental e económico. Uma das principais alterações foi o crescimento demográfico que ultrapassou os 100%¹ de 2008 até à data e o aumento considerável da dependência económica desta ilha ao setor turístico.

Em termos globais a metodologia adotada para desenvolver esta dissertação integrou numa primeira fase uma revisão da literatura sobre a perceção dos residentes dos impactes do turismo, sobre as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico e sobre os fatores que influenciam as perceções e as atitudes dos residentes.

¹ De acordo com os resultados do censo 2010.

Com base na revisão da literatura foi construído um modelo de investigação de forma a identificar os fatores que influenciam as percepções dos residentes dos impactes do turismo e as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico. O modelo desenvolvido foi depois aplicado ao destino turístico ilha da Boavista.

Esta dissertação integra 7 capítulos. O primeiro capítulo corresponde à introdução, onde se descrevem os objetivos da dissertação, a sua relevância e a sua estrutura. O segundo capítulo descreve os potenciais impactes do turismo (económicos, socioculturais e económicos) para as economias de destino. No terceiro capítulo descreve-se o papel dos residentes no desenvolvimento do turismo e a avaliação das suas atitudes e percepções face ao turismo. O quarto capítulo apresenta o modelo de investigação desenvolvido para avaliar os fatores que influenciam as percepções dos residentes dos impactes do turismo e as suas atitudes face ao desenvolvimento do turismo e a metodologia utilizada para aplicar este modelo à ilha da Boavista. No quinto capítulo apresenta-se uma breve caracterização demográfica, económica e turística da ilha da Boavista. O sexto capítulo integra os resultados obtidos na aplicação do modelo de investigação à ilha da Boavista. O sétimo e último capítulo apresenta as principais conclusões do estudo, as suas limitações, recomendações para o desenvolvimento turístico da ilha da Boavista e recomendações para futuros trabalhos de investigação.

2. IMPACTES DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO PARA AS COMUNIDADES LOCAIS

2.1. Introdução

O turismo nas últimas décadas tem sido cada vez mais considerado uma aposta adequada para o desenvolvimento das economias nos países com poucos recursos económicos. O turismo tem uma grande capacidade de afetar a vida dos residentes dos destinos. Em 2003, a Organização Mundial do Turismo (OMT) considerou que um planeamento adequado da exploração do setor turístico contribui para o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental das regiões consideradas como destino turístico. A avaliação das consequências do desenvolvimento turístico para as áreas de destino é fundamental em qualquer estratégia ou plano de desenvolvimento definido para estes espaços. Neste sentido, vários têm sido os estudos desenvolvidos

sobre as consequências desta atividade para as comunidades recetoras. No entanto, a maioria dos estudos realizados analisa os impactes económicos do turismo, apesar de também já existirem alguns estudos que analisam os impactes socioculturais e ambientais desta atividade.

É cada vez mais relevante realizar estudos de avaliação dos impactes económicos do desenvolvimento turístico nas regiões de destino, uma vez que muitas regiões têm tentado desenvolver esta atividade como complemento à sua base económica tradicional, no sentido de a diversificar e consolidar o seu processo de desenvolvimento económico. Neste sentido, este capítulo integra três secções onde são descritos os potenciais impactes económicos, socioculturais e ambientais da atividade turística para as comunidades recetoras.

Embora se considere relevante, nesta dissertação não se pretende apresentar uma análise pormenorizada de todas as implicações do turismo, mas apenas identificar as variáveis que são influenciadas pelo turismo e que poderão beneficiar ou prejudicar as comunidades locais. A análise destas influências é cada vez mais relevante para verificar as reais implicações que a atividade turística proporciona para as regiões de destino, uma vez que, a definição de estratégias de desenvolvimento turístico destes destinos deverá ter como base estudos desta natureza.

2.2. Impactes económicos do turismo para as comunidades recetoras

O principal objetivo deste subcapítulo é o de identificar e caracterizar os impactes económicos que o desenvolvimento do turismo origina nas regiões de destino.

Segundo Eusébio (2006), os primeiros estudos que foram realizados sobre a avaliação dos impactes económicos do turismo foram os estudos de (Ogilve's, 1933; Alexander, 1953; e Waugh, 1962). No entanto estes estudos não avaliaram a totalidade dos efeitos económicos que esta atividade pode provocar nas áreas de destino e alguns deles apresentavam apenas considerações teóricas sobre os potenciais impactes económicos do turismo para os destinos. Posteriormente foram realizados vários estudos que procuravam quantificar os efeitos económicos do turismo, principalmente os benefícios, para as economias nacionais, como por exemplo os estudos realizados por (Hansen e Jensen, 1996; Lee e Kwon, 1995; Lee e Kwon, 1997; e Pearce, 1999). Na literatura

existem também vários estudos que foram realizados para avaliar os impactes económicos do turismo para ilhas (exemplo: Archer, 1995; Archer e Fletcher, 1996; Biçak e Altinary, 1996; e Norayan, 2004 citado por Eusébio, 2006).

Os potenciais impactes económicos do turismo pertencem a dois pratos da balança. Um dos pratos diz respeito aos efeitos positivos enquanto o outro prato incorpora os efeitos negativos (Eusébio, 2006).

Segundo Mshenga e Richardson (2010), o turismo representa um setor de maior importância na maioria dos países em desenvolvimento. Porque os gastos feitos pelos turistas também influenciam o crescimento das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) pertencentes aos residentes locais e contribuem para a criação de postos de trabalho.

Na mesma linha de argumentação a investigação empírica de Mathieson e Wall (1990) sobre os efeitos positivos do turismo defendem que os principais benefícios económicos do turismo prendem-se com a contribuição para o saldo da balança de pagamentos, com a criação de emprego e de rendimento, com o aperfeiçoamento da estrutura económica dos destinos e com o aumento do empreendedorismo, enquanto os custos dizem respeito ao perigo de uma forte dependência do turismo, inflação, aumento da propensão para importar, sazonalidade na produção, baixa taxa de retorno do investimento e criação de outros custos externos.

Um dos principais efeitos económicos do turismo é a sua contribuição para a criação de emprego (Harapambopoulos e Pizam, 1996). No entanto, alguns estudos que têm sido realizados neste domínio evidenciam que em alguns destinos, principalmente em países em vias de desenvolvimento, a falta de controlo do desenvolvimento do turismo em massa pode gerar mais emprego para os estrangeiros do que para os residentes locais. Por outro lado, os trabalhadores locais, muitas vezes com poucas qualificações, tendem a ocupar postos de trabalho mais de natureza operacional do que de gestão. Também, devido à natureza da atividade turística o emprego que é gerado é sazonal (Haralambopoulos e Pizam, 1996; e Mathieson e Wall, 1982).

Em termos sumários, na Tabela 1, apresentam-se os principais impactes económicos do turismo (benefícios e custos) referidos na revisão da literatura efetuada.

Tabela 1 – Potenciais impactes económicos do turismo para as comunidades recetoras

| Positivos | Estudos | Negativos | Estudos |
|--|--|---|---|
| Contribui para o saldo da balança de pagamentos | Mathieson e Wall (1990) | Aumento da propensão para importar bens e serviços para satisfazer as necessidades dos visitantes | Goeldner <i>et al.</i> , (2002) |
| Cria novos postos de trabalho | Cunha (2006) Mathieson e Wall (1990) Mayson e Cheyne (2000) | Possibilidade de uma forte dependência do turismo | Souza (2009) |
| Gera mais rendimento | Mathieson e Wall (1990) Eusébio (2006) | O aumento das despesas públicas associadas, por exemplo, com o aumento da segurança | Souza (2009) |
| Aumenta as receitas do Estado através dos impostos recebidos | Eusébio (2006) | Aumento do emprego sazonal | Mathieson e Wall (1990) Page <i>et al.</i> , (2001) |
| Melhoria na estrutura económica dos destinos | Cooper <i>et al.</i> , (2007) | A sazonalidade da produção | Mathieson e Wall (1990) Page <i>et al.</i> , (2001) |
| Diversifica a estrutura produtiva das regiões de destino | Mathieson e Wall (2006) | Aumento dos impostos para as comunidades locais | Souza (2009) |
| Aumenta as exportações da região | Cooper <i>et al.</i> , (2007) OMT (2003) Mathieson e Wall (2006) | Aumento da inflação | Archer e Cooper (2002) Cooper <i>et al.</i> , (2007) OMT (2003) Mathieson e Wall (2006) |

Os impactes totais do turismo para as comunidades recetoras integram os impactes primários, também designados por impactes directos e os impactes secundários, que correspondem à soma dos impactes indirectos com os induzidos (Eusébio, 2006).

Os impactes primários do turismo resultam directamente das despesas feitas pelos visitantes no consumo de bens e serviços no destino visitado. Estas despesas contribuem para o aumento das receitas das indústrias que vendem bens e serviços aos visitantes; do rendimento dos trabalhadores que exercem uma atividade remunerada nas indústrias que vendem bens e serviços aos visitantes; do rendimento dos proprietários das indústrias que vendem bens e serviços aos visitantes através da distribuição de dividendos; do rendimento dos proprietários de equipamentos através do pagamento de rendas; do rendimento do setor financeiro através da remuneração do fator capital; do nível de emprego, tanto no setor público como privado e para o aumento dos impostos do Estado (Eusébio, 2006).

Como consequência dos gastos directos dos visitantes ocorrem gastos indirectos e induzidos, devido às ligações das atividades características do turismo às restantes atividades económicas e, também, devido ao rendimento criado por esta indústria,

implicando que o efeito global do turismo numa economia seja muito superior ao efeito direto que é gerado.

Os impactes indiretos são os gastos suportados pelos estabelecimentos como por exemplo os hotéis, que recebem os gastos diretos dos turistas. Estes estabelecimentos precisam de adquirir serviços e mercadorias dos outros setores da economia local e nacional para poderem desempenhar as suas funções. Assim, verifica-se a criação de atividade económica entre os vários setores e uma consequente circulação do dinheiro que é injetado na economia em análise através das despesas turísticas (Cooper *et al.*, 2007).

Por sua vez, os impactes induzidos são provocados em consequência dos acréscimos verificados ao nível do rendimento das famílias através dos impactes diretos e indiretos do turismo. Quando uma parte deste rendimento entra novamente na economia em análise, por exemplo, através do consumo de bens e serviços, é originado um novo ciclo de efeitos na economia (Cooper *et al.*, 2007).

Assim, segundo Souza (2009), a procura turística gera um efeito global, beneficiando não somente os serviços e os setores relacionados com o turismo (alojamento, restauração, transportes, agências de viagem, eventos e outros serviços), mas também beneficia outros setores da economia local (por exemplo: agricultura, construção e manufatura) que fornecem bens e serviços para os setores que integram a indústria turística.

De acordo com a OMT (2003), um dos efeitos económicos do turismo é a geração de empregos diretos, indiretos e induzidos. Os empregos diretos são criados pelas empresas cujos funcionários estão em contacto direto com os turistas ou que afetam diretamente a experiência turística, como por exemplo hotéis, estabelecimentos de alimentação, companhias aéreas, empresas de cruzeiros, agentes de viagens, estabelecimentos comerciais e equipamentos recreativos, culturais e desportivos. Já os empregos indiretos são gerados pelas empresas que fornecem às empresas que geram empregos diretos, podendo ser fornecedores de restaurantes, de hotéis, fabricantes de aviões e construtores de estabelecimentos turístico, bem como o emprego que é gerado nos fornecedores destes fornecedores. Finalmente, uma parte dos rendimentos gerados pela produção

turística é aplicada pelos respetivos recetores na aquisição de bens e serviços que impulsiona outros setores de atividade ao corresponderem ao aumento da procura assim gerada. A expansão destes setores origina acréscimos no rendimento que quando é gasto no consumo de bens e serviços locais estimula a criação de novos postos de trabalho, ou seja, os empregos induzidos (Cunha, 2006).

Segundo Cooper *et al.*, (2007) e Eusébio (2006), os efeitos económicos primários do turismo estão diretamente relacionados com a procura turística e os efeitos secundários estão relacionados com o multiplicador turístico. O conceito de multiplicador baseia-se no reconhecimento de que as vendas de uma empresa exigem compras de bens de outras empresas dentro de uma economia local (Cooper *et al.*, 2007).

Apesar dos importantes efeitos económicos do turismo para as comunidades recetoras Goeldner *et al.*, (2002) argumentam que a capacidade das economias das regiões de destino turístico retirarem o máximo dos benefícios do turismo depende muito da auto-suficiência das suas economias. Isto porque, quanto maior for a necessidade de importação das mercadorias, bens e serviços que os turistas compram, menor é o efeito multiplicador.

Assim, Eusébio (2006) afirma que a contabilização dos efeitos económicos do turismo, devido à sua natureza, apresenta um elevado índice de complexidade, pois não existe uma relação linear simples entre a procura turística efetuada num determinado destino e os seus potenciais benefícios económicos, sendo necessário avaliar os *benefícios económicos totais – benefícios primários + os benefícios secundários*. Além disso, os efeitos do turismo não são independentes, pelo contrário, muitas vezes apresentam um elevado nível de inter-dependência o que dificulta a sua estimação.

Como já tinha sido referido neste capítulo a grande maioria dos estudos realizados sobre os impactes do turismo para os destinos consideram que os efeitos económicos positivos são superiores aos efeitos negativos. Entretanto, no âmbito deste estudo e para a melhor perceção desta temática torna-se de importância capital uma igual análise dos custos associados ao desenvolvimento desta atividade económica. Para Eusébio (2006), os custos do turismo em determinados destinos e situações podem assumir valores bastante elevados. Os maiores custos associados aos impactes económicos do desenvolvimento

do turismo poderão ser categorizados nos seguintes grupos: (i) Custos económicos externos; (ii) inflação e (iii) dependência excessiva das economias das regiões de destino ao turismo.

(i) Custos económicos externos

Os custos económicos externos do desenvolvimento turístico afeta agentes individuais ou coletivos que não fazem parte nem da oferta turística (empresas que fornecem produtos aos visitantes) nem da procura (visitantes). Estas implicações são conhecidas em economia por externalidades ou efeitos externos. As externalidades acontecem quando o desenvolvimento desta atividade afeta positivamente ou negativamente terceiros sem que estes tenham de pagar ou ser indemnizados. Quando os efeitos são negativos está-se na presença de externalidades negativas do turismo, quando esses efeitos são positivos ocorrem externalidades positivas. Estes efeitos podem ainda ser categorizados em efeitos económicos socioculturais e ambientais (Eusébio, 2006). O aumento das despesas do Estado em segurança, saúde e limpeza são exemplos de custos externos do turismo.

(ii) Inflação

Segundo Eusébio (2006), os efeitos externos do turismo relacionados com a inflação têm sido alvo de maior atenção na literatura sobre os impactes económicos do turismo. Esses efeitos caracterizam - se pelo aumento dos preços dos produtos e serviços nos destinos turísticos originados pelo acréscimo na procura turística. Este aumento, porém, em parte pode ser compensado pela saída de residentes locais para outras regiões do país ou para o estrangeiro.

A expansão da atividade turística num determinado destino faz com que ocorra um aumento da procura tanto de produtos locais, como de produtos importados, o que irá provocar um aumento dos preços. A sazonalidade da procura, isto é, a existência de diferentes níveis de procura turística de acordo com a época do ano pode provocar uma pressão considerável no nível geral de preços em determinados períodos do ano. Outro fator que pode ser citado e que nos auxilia na explicação desse aumento dos preços é que os turistas provenientes de países com elevados níveis de vida, renda e preços estão

dispostos a pagar nos destinos turísticos preços mais elevados do que aqueles que são praticados, evidenciando, desse modo, pressões sobre os preços locais (Cunha, 2006).

(iii) Dependência excessiva das economias dos destinos turísticos face ao turismo

Segundo Eusébio (2006) e Page *et al.*, (2001), as regiões de destino que apresentam uma dependência excessiva em relação à indústria turística, as suas economias estão assentes numa base instável. Na verdade, as economias destas regiões serão influenciadas pela sazonalidade desta indústria e correm o risco constante de sofrerem oscilações a nível de emprego e preços de bens e serviços.

Para que esta fragilidade possa ser colmatada, os agentes responsáveis pelo planeamento dessas regiões devem apostar numa diversificação da sua base económica, em termos de indústrias e, dentro da indústria turística na diversificação de equipamentos e de atividades. Esta diversificação permitirá captar diversos segmentos de mercado, tornando a região de destino menos dependente das fortes flutuações temporais que caracterizam a procura turística. A fragilidade da economia de uma região que possua um elevado índice de dependência da indústria turística será tanto maior quanto maior for o peso dos operadores turísticos na comercialização dos seus produtos turísticos e quanto menor for a diversificação dos produtos turísticos oferecidos (Eusébio, 2006: 38).

Para além dos impactes económicos gerados pelo turismo, os destinos turísticos também são influenciados em termos culturais, sociais e ambientais pelo desenvolvimento da atividade turística.

2.3. Impactes Socioculturais do Turismo

A atividade turística ocorre num contexto em que entram em contacto pessoas com características socioculturais e económicas muito diferentes, isto porque, esta atividade implica, a deslocação das pessoas de uma região para outra, de um país para o outro, ou seja, para um lugar diferente da sua residência habitual. Os impactes socioculturais do turismo são o resultado das relações sociais mantidas durante a permanência dos turistas, cuja intensidade e duração dependem de fatores espaciais e temporais restritos.

O desenvolvimento do turismo também pode provocar alterações socioculturais nas regiões de destino e na vida dos residentes locais. A OMT (2003) define os impactos socioculturais do turismo como sendo, mudanças nas experiências dos residentes, no seu comportamento diário bem como nos seus valores, estilos de vida e nas manifestações culturais e artísticas dos destinos visitados. Halley *et al.*, (2005) defendem que a literatura tem atribuído uma extensa atenção aos impactos socioculturais do turismo porque a indústria inevitavelmente induz estes impactos.

Lindberg e Jhonson (1997) argumentam que a maioria dos estudos que medem os impactos económicos do turismo defendem que os impactos positivos do turismo são maiores que os impactos negativos. Contudo, na esfera dos impactos socioculturais do turismo, os aspetos negativos em alguns destinos superam os impactos positivos

Os impactos socioculturais são provocados essencialmente pelo contacto que é estabelecido entre o visitante e a comunidade recetora. Os impactos socioculturais podem ser de menor ou maior escala, atendendo ao tipo de turismo que é desenvolvido em cada destino turístico; das características socioculturais dos turistas; do desenvolvimento das regiões e do comportamento dos residentes em relação aos turistas (Lindberg e Jhonson, 1997). Assim, segundo De Kadt (1979), o contacto entre turistas e os residentes locais podem ocorrer em três momentos principais: quando o turista compra um bem ou serviço do residente; quando ambos compartilham o mesmo espaço físico (praias, passeios, etc.); e quando estes trocam informações e/ou ideias.

Alguns autores argumentam que, dependendo do tipo de turista que visita a região, o impacto sociocultural pode ser mais ou menos intenso, mais ou menos positivo. Pearce (1999) refere que quando o contacto entre turistas e os habitantes não é muito profundo e quando as diferenças culturais entre os residentes e os visitantes são mais acentuadas, pode suscitar um desejo entre a população local de querer atingir o mesmo nível de vida dos turistas que visitam as suas comunidades, dando assim origem ao chamado efeito de demonstração. Este efeito poderá ser positivo quando, por exemplo, desperta ambição nos residentes locais para que ocorra uma melhoria da sua qualidade de vida. Alguns estudos sobre esta temática (exemplos de : Archer e Cooper, 2002; Cooper *et al.*, 2007; Mathieson e Wall, 1990) afirmaram que o efeito demonstração é um dos principais fatores que está na base das modificações socioculturais em muitos destinos turísticos.

Archer e Cooper (2002) admitem que quando a população local não consegue atingir o nível de vida ostentado pelos turistas, estes tem a tendência de se sentirem frustrados e incapazes, o que os leva a atribuir a culpa aos turistas. Neste contexto podem desenvolver-se sentimentos anti-turismo traduzidos em hostilidade e na agressão aos turistas. Portanto, os turistas não necessitam de manter um contacto com os moradores para que se verifiquem impactes socioculturais do turismo. Cooper *et al.*, (1993) defendem que podem, também, ocorrer impactes socioculturais indiretos que consistem nas alterações que ocorrem a nível social e cultural numa comunidade em consequência do contacto dos residentes com outros residentes que tiveram um contacto direto com os visitantes. Também fazem referência aos impactes induzidos, que surgem com o aumento da qualidade de vida ou do rendimento da população local em consequência do turismo, pois a população modifica os seus comportamentos de consumo, aumentando o leque das suas necessidades, o que provoca rápidas mudanças sociais.

Apesar dos impactes socioculturais do turismo nas comunidades de destino, na maioria das vezes apresentarem maioritariamente aspetos negativos. No entanto, o turismo pode originar efeitos positivos, ao promover o contacto entre comunidades com culturas diferentes. De forma a analisar mais pormenorizadamente os efeitos positivos e negativos do turismo, apresentam-se nas secções seguintes os principais benefícios e os principais custos socioculturais da atividade turística.

2.3.1. Impactes Socioculturais Positivos

Existe um consenso geral de que, a qualidade da atividade turística depende, não só dos principais atrativos oferecidos nos destinos turísticos, mas também das infraestruturas e condições de alojamento disponíveis. Além disso, o desenvolvimento do turismo também exige a melhoria das condições sanitárias da região onde ocorre esse desenvolvimento, pois os turistas dão prioridade a todos os aspetos relacionados com a saúde. Normalmente as alterações exigidas pelo desenvolvimento do turismo também englobam outros serviços como a recolha de lixo, os serviços financeiros (novos bancos), a iluminação pública e as comunicações. Estas exigências proporcionam à comunidade local uma melhor qualidade de vida (Sancho *et al.*, 2001).

Por outro lado, o turismo pode ajudar a estimular o interesse dos moradores pela própria cultura, pelas suas tradições, costumes e património histórico, uma vez que os elementos culturais de valor para os turistas são recuperados e conservados, para que possam ser incluídos na atividade turística. Este interesse cultural pode constituir uma experiência positiva para os moradores, atribuindo assim à população uma certa consciencialização sobre a continuidade histórica e cultural da sua comunidade, que, por sua vez, podem ser aproveitados como atrativos turísticos dos destinos turísticos. Neste sentido, o turismo contribui para a preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e locais históricos e também para a revitalização dos costumes locais como artesanato, danças tradicionais, festivais, gastronomia, etc.

Também pode ser considerado como sendo um efeito positivo do turismo a oportunidade de intercâmbio cultural que o turismo oferece tanto aos turistas como aos habitantes dos destinos turísticos. Este intercâmbio cultural garante o contacto entre culturas e hábitos de vida diferentes e o contacto e a aprendizagem de línguas estrangeiras tanto por parte dos habitantes locais como pelos turistas. Esta interação faz com que aumente a compreensão, a aceitação e o respeito por características, conceitos e culturas diferentes.

2.3.2. Impactes Socioculturais Negativos

Tal como já foi referido neste capítulo, existem vários efeitos socioculturais negativos provocados pelo desenvolvimento turístico nos destinos. A maior parte da literatura sobre os impactes socioculturais do turismo defende a predominância dos impactes socioculturais negativos em relação aos positivos. Muitos países em desenvolvimento enfrentam problemas em que a população local possui um sentimento de revolta em relação ao desenvolvimento do turismo. Em geral, essa atitude adquire maiores proporções se as diferenças económicas entre turistas e os habitantes locais forem muito acentuadas.

Para Mathieson e Wall (1990), os principais efeitos socioculturais negativos que surgem como consequência do desenvolvimento turístico nos destinos são: as alterações das atividades tradicionais, como consequência do facto dos habitantes locais optarem por

outras atividades; a mercantilização da cultura, através da demonstração da cultura local com o objetivo único de propaganda turística cultural; o aumento das doenças infetocontagiosas como é o caso das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST); a perda da diversidade cultural e dos princípios e crenças religiosas locais; a alteração da autenticidade e do significado cultural dos objetos e dos eventos; a diminuição de atividades de lazer para os locais, devido à grande procura dos turistas; a destruição e descaracterização do património histórico e cultural e o aumento do tráfego urbano.

Harril *et al.*, (2011) por sua vez aponta o jogo organizado como uma das piores consequências socioculturais do turismo. O aumento da criminalidade e da prostituição são, catalogados por alguns autores (exemplo: Andereck e Nyaupane, 2010; Cooper *et al.*, 2007; Sancho *et al.*, 2001) como alguns dos maiores impactes socioculturais negativos do turismo. Por outro lado, a OMT (1997) reforça a ideia de que o turismo poderá contribuir de forma significativa para o aparecimento de problemas socioculturais negativos muito complexos que podem provocar alguma tensão social a enumerar: o surgimento de bairros de luxo em lugares dominados pela pobreza; a ocupação por trabalhadores estrangeiros de postos de trabalho de nível mais qualificado; salários inferiores para os trabalhadores locais e nacionais; etc. Por isso, em alguns lugares, tem sido evidente o aumento do crime, da prostituição, do jogo, do terrorismo e dos conflitos causados por drogas.

A Arrogância Cultural é também apontada pela OMT (2003) como uma consequência negativa do turismo. Entende-se por arrogância cultural, as atitudes de demonstração de superioridade cultural dos turistas em relação aos nativos dos destinos turísticos, isto é, quando os turistas não aceitam as regras e os hábitos culturais dos locais onde visitam e continuam a praticar as regras e os hábitos culturais dos seus países de origem.

Outro dos efeitos socioculturais negativos do turismo é a aculturação (Mathieson e Wall, 2006). Um processo de aculturação ocorre quando existe o contacto entre duas culturas diferentes resultando que uma delas pode se tornar semelhante à outra através de um processo de transmissão de hábitos e regras culturais, podendo, por exemplo, ocorrer alterações na forma de vestir e de comer entre outras mudanças significativas.

A cultura local de acordo com Mathieson e Wall (2006) é a que passa a assimilar características culturais mais fortes resultado do seu contacto com pessoas de regiões e culturas diferentes. Assim, a população local passa a ter novas necessidades de consumo, a ter uma alimentação diferente da habitual e a vestir de forma diferente.

De acordo com o que foi apresentado nesta secção é possível concluir que existe uma grande variedade de efeitos socioculturais positivos e negativos que o turismo origina nas comunidades de destino. Em consequência, a sua quantificação e delimitação é uma tarefa complexa. Apesar desta dificuldade, na Tabela 2 apresenta-se uma sistematização dos principais efeitos socioculturais do turismo de acordo com a OMT (1997).

Tabela 2: Impactes socioculturais do turismo

| Impactes positivos | Impactes negativos |
|---|---|
| Revitalização das tradições, festas e línguas | Alteração das atividades tradicionais. |
| Revitalização das culturas tradicionais | Invasão da privacidade |
| Rutura dos estereótipos negativos | Aumento da comercialização das atividades culturais |
| Aumento das oportunidades sociais | Aparecimento de doenças infetocontagiosas (exemplo das DST) |
| | Efeito demonstração |
| Maiores oportunidades económico-sociais | Conflitos e tensão na comunidade |
| Diminuição das desigualdades sociais | Perda das características linguísticas |
| Aumento das oportunidades de lazer | Perda de acesso às actividades recreativas e de lazer |
| | Congestionamento do tráfego rodoviário |
| Melhoria das condições sanitárias, educação e melhoria da qualidade de vida dos residentes locais | Excesso de pessoas |
| | Aumento de criminalidade |

Elaborado com base na OMT (1997)

2.4. Impactes Ambientais

A investigação empírica de Amuquandoh (2009) sobre a perceção dos residentes dos impactes ambientais na Bacia do Lago Bosomtwe no Gana defende que o ambiente é

um dos principais domínios em que os residentes devem avaliar os potenciais efeitos do turismo antes de proceder à exploração desta indústria. Seguindo a mesma linha de argumentação e citando Souza (2009: 43) “ (...) o turismo e o ambiente estão intimamente inter-relacionados, pois o setor turístico tem no ambiente, seja ele natural ou cultural, os recursos base para o desenvolvimento da sua atividade. Nesse contexto, a degradação de uma paisagem representa uma perda de satisfação do visitante e, portanto, uma perda do seu valor, enquanto a sua proteção se traduz num aumento da satisfação dos visitantes, ou seja, num aumento do seu valor”.

Os impactes ambientais do turismo, tais como os impactes económicos e socioculturais estão divididos em impactes positivos e impactes negativos. Contudo, há que considerar que as investigações empíricas sobre este assunto evidenciam mais os impactes negativos do turismo para o ambiente. A maioria dos estudos que tem sido realizada nesta área, tal como defende Cooper *et al.*, (2007), apresenta, principalmente, efeitos negativos ambientais do turismo para as comunidades recetoras. No entanto, Amuquandoh (2009) argumenta que muitos estudos têm também enunciado impactes ambientais positivos do turismo (exemplo: Burns e Holden, 1995).

Em relação aos efeitos negativos do turismo, Puczko e R'atz (2000) chegaram à conclusão de que o desenvolvimento turístico inadequado nos destinos pode provocar transformações negativas nas características físicas desses mesmos destinos. Para Cooper *et al.*, (2007) e Souza (2009), o turismo pode ter impactes ambientais que afetam diretamente a população local quando, por exemplo, o turismo afeta a qualidade da água, do ar e os níveis de poluição sonora. Por sua vez, Inskip (1991) agrupa os impactes ambientais negativos do turismo em duas categorias: poluição e desequilíbrios ecológicos (Figura 1).

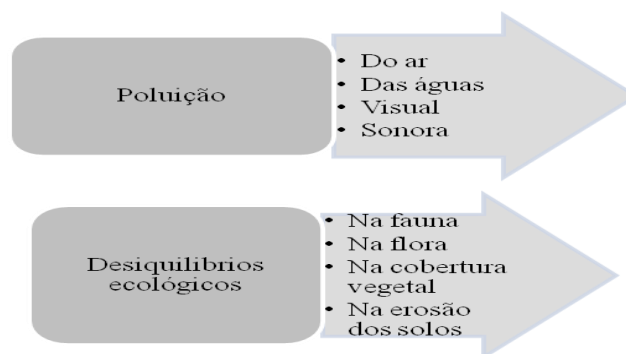


Figura 1: Impactes ambientais negativos do turismo

Elaborado com Base em Inskeep (1991); OMT (2003) e Souza (2009)

Souza (2009) responsabiliza o turismo por altos níveis de poluição do ar, sonora e visual, provocados pela utilização de meios de transportes, pelas atividades de lazer e recreio e pelo facto de que a construção das unidades turísticas, muitas vezes, não respeita as características dos destinos. A nível da fauna, Souza (2009) argumenta que as visitas dos turistas às áreas naturais podem provocar o desaparecimento de várias espécies de animais e plantas.

Muitos estudos, devido aos impactes ambientais positivos do turismo, muitas vezes, caracterizam o turismo como sendo uma atividade ambiental relativamente benigna, sendo uma alternativa economicamente viável às indústrias de extração mineira (exemplo: Doswell, 1997). Assim, Doswell (1997) afirma que muitas vezes os responsáveis pelo desenvolvimento turístico se dedicam a importantes questões ambientais e estimula iniciativas para conservar e melhorar o ambiente. Este mesmo autor aponta um conjunto de referências que evidenciam como é que o turismo pode contribuir para a preservação da biodiversidade.

O turismo pode proporcionar recursos económicos para a preservação de áreas naturais. Um exemplo disto, de acordo com Amunquandoh (2009) é o caso do Gana, em que o turismo oferece uma justificação económica para a manutenção das reservas naturais estabelecidas pelo regime colonial na Costa do Ouro.²

A OMT (2003) relativamente a esta matéria afirma que o turismo pode contribuir para a restauração, conservação e proteção dos espaços físicos, uma vez que parte das receitas geradas pela atividade turística podem ser utilizadas para a recuperação de edifícios e sítios históricos e a criação e manutenção de parques nacionais e outras áreas de preservação.

Souza (2009) assume que o turismo tem contribuído para que os residentes locais e os turistas tenham uma maior consciência ambiental. Ainda, este mesmo autor aponta outros contributos que o desenvolvimento da atividade turística proporciona para as regiões de destino, como por exemplo “ (...) a melhoria da qualidade das infraestruturas

² Nome pelo qual era conhecido na altura da colonização.

de base local (identificadas pelas melhorias no abastecimento de água, tratamento de afluentes, sistemas de drenagem e saneamento básico) ” (Souza, 2009: 44).

Em suma, o desenvolvimento da atividade turística pode ter consequências ambientais positivas e negativas. A natureza e dimensão destas consequências estão diretamente relacionadas com as estratégias de desenvolvimento turístico adotadas. A maximização dos efeitos positivos do turismo e a minimização dos efeitos negativos no ambiente, depende da capacidade de gestão e do planeamento da atividade turística.

2.5. Conclusão

Neste capítulo procedeu-se à caracterização dos impactes económicos, socioculturais e ambientais do desenvolvimento do turismo para as regiões de destino. Concluiu-se que o turismo tem impactes que podem ser classificados como diretos, indiretos e induzidos para as comunidades locais. Da mesma forma, que estes podem ser negativos ou positivos.

O desenvolvimento do turismo pode contribuir para o aumento de problemas relacionados com os níveis de criminalidade, poluição, lixo, prostituição, vandalismo congestionamento e pode perturbar as vivências diárias das comunidades recetoras.

A adoção de medidas adequadas em termos de planeamento e gestão dos destinos turísticos pode contribuir de forma positiva para o desenvolvimento socioeconómico dos destinos turísticos, incluindo aumentos no rendimento dos habitantes, melhorias na qualidade de vida das comunidades recetoras ao incentivar melhorias nas infraestruturas básicas locais. A atividade turística pode, também, promover a interação entre os diferentes povos, aumentar os níveis de cultura tanto dos visitantes quanto dos residentes locais, despertar o interesse para a valorização do património histórico, artístico e ambiental das regiões de destino e facilitar o conhecimento de novas línguas para os residentes locais. Deste modo, tal como defende o argumento central desta dissertação, a análise da perceção dos impactes do turismo pelos residentes locais é um *input* fundamental para o desenvolvimento de uma estratégia que permita maximizar os impactes positivos do turismo e minimizar os impactes negativos.

Em termos globais, é possível observar, com base na revisão da literatura efetuada no âmbito desta dissertação, que os estudos de impacto económico do turismo para as comunidades receptoras tendem a enfatizar mais os aspetos positivos do turismo, enquanto os estudos sobre os impactos sociais, culturais e ambientais tendem a enfatizar mais os impactos negativos para as comunidades (Andereck e Nyaupane, 2010; Haralambopoulos e Pizam, 1996; Schofield, 2010; e Teye e Sommez, 2002).

Devido à importância estratégica dos residentes na existência de um processo de desenvolvimento turístico sustentável dos destinos, apresenta-se no capítulo seguinte uma análise mais detalhada do papel deste tipo de *stakeholders*.

3. A IMPORTÂNCIA DOS RESIDENTES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DOS DESTINOS

3.1. Introdução

A avaliação das perceções e das atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico é muito importante para os decisores políticos, as autoridades locais e para que as empresas que operam neste ramo possam optar por medidas que minimizem os custos e maximizem os benefícios tanto para a comunidade local como para os turistas que procuram estes destinos. Segundo Souza (2009), a compreensão desta componente principal da oferta turística é essencial no planeamento estratégico de qualquer destino turístico, independentemente do estado de desenvolvimento em que o destino turístico se encontra.

A importância dos residentes apoiarem o desenvolvimento turístico tem sido reconhecida por vários estudos que têm sido publicados sobre esta temática (Amuquandoh, 2009; Andereck *et al.*, 2005; Andereck e Nyaupane, 2010; Archer e Cooper, 2002; Besculides *et al.*, 2002; Carneiro e Eusébio, 2010; Gursoy e Rutherford, 2004; Haley *et al.*, 2005; e Haralambopoulos e Pizam, 1996). As perceções da comunidade local face aos impactos do turismo podem ser negativas ou positivas, e variam de intensidade, dependendo de como o ambiente interno e externo influencia o processo de formação dessas perceções.

O principal objetivo deste capítulo é identificar e caracterizar as percepções dos residentes face ao desenvolvimento do turismo e os seus impactes. Neste sentido, o capítulo começa por apresentar uma revisão da literatura sobre os conceitos e relevância da avaliação das percepções e complementa esta análise com uma secção sobre os principais impactes percebidos pelos residentes locais, outra secção que aborda os principais fatores que influenciam a percepção dos impactes do turismo e por fim uma secção que aborda os principais fatores que influenciam a formação das atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico.

3.2. Conceitos e relevância da avaliação das percepções dos residentes face ao desenvolvimento do turismo

Conscientes do papel dos residentes para uma boa estratégia de desenvolvimento turístico, Carneiro e Eusébio (2010) defendem que os residentes são importantes *stakeholders* da atividade turística porque podem influenciar o processo de desenvolvimento dos destinos turísticos. Os residentes dos destinos turísticos são os primeiros a serem afetados pelos impactes do turismo nas suas comunidades. As percepções da comunidade local sobre os impactes do turismo podem ser negativas ou positivas, e podem assumir posições menos ou mais agressivas, dependendo de como o ambiente interno e externo influencia o desenvolver dessas opiniões.

A investigação empírica realizada ao longo dos últimos quarenta anos revela que quando os residentes percebem os benefícios do turismo desenvolvem atitudes favoráveis em relação ao turismo, contribuindo para uma maior interação com os visitantes. Normalmente quando os turistas desenvolvem uma certa empatia com o local e os seus respetivos residentes. Para Carneiro e Eusébio (2010: 1) “ (...) esta interação pode contribuir para um aumento da satisfação dos visitantes e da fidelização aos destinos”. Alguns estudos mais citados na literatura nesta área (exemplos: Andereck *et al.*, 2005; Mathieson e Wall, 1990) reconhecem que os residentes locais são importantes agentes nas políticas de desenvolvimento turístico dos destinos.

Segundo Carneiro e Eusébio (2010:3), “ (...) a maximização dos impactes positivos do turismo e a minimização dos custos passa, obrigatoriamente, pela implementação de

estratégias de desenvolvimento turístico que integrem as componentes necessárias para que o turismo possa efetivamente desempenhar o papel de motor de desenvolvimento das regiões que, frequentemente, lhe é atribuído. Uma das componentes fundamentais que deve integrar qualquer estratégia de desenvolvimento turístico dos destinos é a comunidade. Trabalhar com as pessoas, e não apenas para as pessoas, deve ser o lema de qualquer estratégia de desenvolvimento turístico”.

Andereck e Vogt (2000) chegaram à conclusão de que as comunidades de destino turístico devem considerar o turismo como benéfico para as suas comunidades para desenvolverem atitudes favoráveis em relação a esta atividade.

Como argumenta Halley *et al.*, (2005) a compreensão por parte dos residentes dos efeitos do turismo, para as suas comunidades deixou de ser um gasto e tornou-se num mecanismo fundamental para o desenvolvimento sustentável dos destinos. Os dados sobre os impactes da atividade turística fornecidos pelos residentes são fatores de elevada importância para o planeamento e para a gestão das políticas de desenvolvimento turístico.

A participação da população local é fundamental tanto para as instituições públicas como para as organizações privadas, uma vez que, o sucesso e a sustentabilidade de qualquer desenvolvimento dependem desta colaboração. No entanto, de acordo com Swarbrooke (2000), esta colaboração da população deve ser previamente analisada com o objetivo de minimizar os custos do turismo e preparar a população para uma boa aceitação da atividade turística e dos turistas nas suas comunidades.

Esta abordagem é de extrema relevância no sentido em que estas “precauções” defendidas na literatura sobre esta temática pode contribuir para o decréscimo ou mesmo para evitar um conjunto de impactes negativos, apresentados no capítulo anterior, para as comunidades recetoras.

O conceito de perceção pode assumir diferentes contornos consoante o tipo de destino e o seu nível de desenvolvimento turístico Assim, de uma forma geral, a maioria das definições relacionadas com as perceções dos indivíduos afirmam que estas são formadas pelas interações sociais do indivíduo com o ambiente em que ele vive. Dito de outra forma, as perceções dos residentes dependem de fatores de ambientes externos e

internos da sociedade ao qual os residentes estão inseridos. Reisinger e Turner (2003) definem a percepção como sendo a caracterização que um indivíduo faz de uma pessoa, objeto ou acontecimento dependendo do contexto em que está inserido. Estes mesmos autores ainda defendem que as percepções podem ser divididas em três categorias (figura 2).

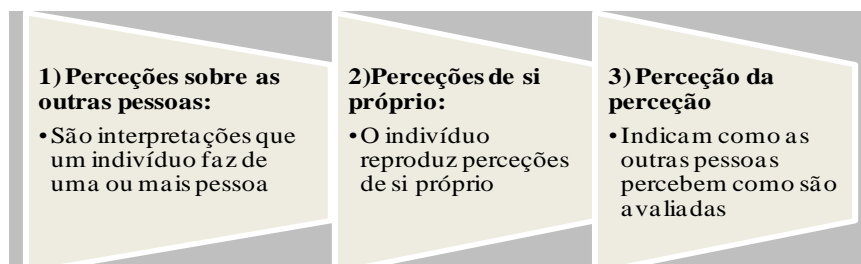


Figura 2 - Categoria das percepções dos residentes

Elaborado com base Reisingner e Turner (2003)

A reciprocidade das percepções positivas entre os turistas e os residentes é muito importante para que seja estabelecida uma relação de hospitalidade para com os turistas. Uma vez que os residentes são os principais “agentes promotores da imagem” de um destino, a promoção da sua satisfação é um ingrediente fundamental para o desenvolvimento sustentável desses destinos. Se os residentes não perceberem que obtêm benefícios com o desenvolvimento da atividade turística são capazes de desenvolverem comportamentos contra o desenvolvimento do turismo, o que pode colocar em risco o futuro do destino turístico (Souza, 2009). Nesta perspectiva, tal como defende Ko e Stewart (2002), os contactos que se estabelecem entre os residentes e os visitantes, durante a estadia dos segundos nos destinos turísticos e a simpatia dos primeiros são os principais ingredientes para o desenvolvimento de um setor turístico sustentável e para consolidar a pertinência do aprofundamento do estudo desta temática.

3.3. Percepções dos residentes face ao desenvolvimento do turismo

O ato de fazer turismo tem implícito, um conjunto de situações, que dependendo de várias perspectivas podem ser consideradas boas ou más. Contudo, esta atividade tem crescido por diversas razões sejam elas por lazer, negócio, estudo, curiosidade entre outros motivos. Os dados divulgados anualmente pela Organização Mundial do Turismo (OMT) são concludentes ao demonstrarem o aumento anual da deslocação de pessoas para lugares diferentes do seu habitat natural. Uma das consequências destas

deslocações é o desenvolvimento de uma relação entre os turistas e as comunidades de destino. Sobre este assunto têm sido publicados ao longo das últimas quatro décadas um número considerável de estudos. No entanto, Haley *et al.*, (2005) afirma que a maior parte destes estudos foram realizados em pequenas comunidades rurais ou *resorts* nos Estados Unidos e Reino Unido.

Segundo Krippendorf (1989) existe uma escassez de estudos em países que se encontram em processo de desenvolvimento, esta situação exige uma certa reflexão, uma vez que estes países são os que mais sentem os efeitos negativos económicos, ambientais e socioculturais do turismo. Até à data, para Souza (2009) existem poucas investigações que analisam esta situação em países da América Latina, países mediterrânicos da Europa ou até mesmo da Ásia. Em relação ao continente africano também não existem muitos estudos que analisam esta problemática. Amuquandoh (2009) e Teye *et al.* (2002) são dois estudos que de uma certa forma fogem daquilo que tem sido a “tradição” da literatura nesta matéria. Estas duas recentes investigações analisam as perceções dos impactes ambientais, socioculturais e económicos e a atitude dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo no Gana.

Muitas investigações empíricas têm-se debruçado sobre esta temática em diversos sentidos, assim como argumenta Carneiro e Eusébio (2010), estas investigações têm-se diversificado entre a atratividade dos destinos turísticos, a competitividade e a definição de políticas e estratégias de desenvolvimento turístico para as comunidades de destino turístico. Estes domínios têm um papel relevante no sucesso ou fracasso de um destino turístico.

Ter em conta as reivindicações dos residentes, permite a integração dos residentes no processo de desenvolvimento turístico e caso, estes percecionem impactes positivos líquidos do turismo desenvolvem com maior facilidade atitudes favoráveis para com os visitantes. Como consequência, os residentes passam a ter maior predisposição para contactarem com os visitantes e para desenvolverem atitudes de apoio à atividade turística (Carneiro e Eusébio, 2010).

No caso dos países que se encontram em fase de desenvolvimento, a participação dos residentes nestes processos pode significar o progresso e o sucesso do setor turístico nestes países. Os residentes locais são os mais afetados pelo desenvolvimento do turismo, uma vez que na maioria dos casos, a atividade económica é desenvolvida em torno deste setor. Nestas situações a maioria dos residentes estão empregados neste ramo de atividade porque é ele que oferece o maior número de oferta de emprego devido a uma economia fortemente dependente deste setor. Normalmente, as pessoas beneficiam de empregos diretos criados pelo turismo em hotéis, bares, restaurantes, muitas vezes mais de carácter operacional do que de gestão.

Com base na revisão da literatura, efetuada no âmbito desta dissertação, podemos observar uma forte perceção por parte dos residentes dos benefícios económicos e socioculturais do turismo, tais como: melhorias nos rendimentos pessoais e das receitas fiscais; aumento do emprego; mais oportunidades de recreação; aumento dos níveis de qualidade de vida; intercâmbio cultural; melhoria dos serviços públicos e recreativos; valorização do património cultural; revitalização das tradições locais; e o aumento de infraestruturas e equipamentos turísticos nas regiões de destino (Mathieson e Wall, 1990; OMT, 2003; Sancho *et al.*, 2001).

No que diz respeito aos custos económicos e socioculturais, os mais percecionados pelos residentes citados na literatura são: o aumento dos preços dos bens e serviço; o aumento da criminalidade; o aumento do tráfego rodoviário; o aumento de jogos ilegais; a mercantilização da cultura; o aumento da prostituição; a propagação de doenças infetocontagiosas e o aumento do consumo de drogas (Amuquandoh, 2009; Andereck e Nyaupane, 2010; Cooper *et al.*, 2007; Mathieson e Wall, 1990; OMT, 2003; Sancho *et al.*, 2001).

Amuquandoh (2009) e Andereck *et al.*, (2005) concluíram que os residentes têm também identificado efeitos ambientais positivos do turismo, no que diz respeito à conservação do património natural, a preservação de espécies em risco e a preservação da biodiversidade. Porém, tanto os estudos supra citados como Archer e Cooper (2002) concluíram nas suas investigações que os residentes têm identificado os custos ambientais como, a poluição do ar, da água, poluição sonora, vandalismo e destruição da vida selvagem.

Em suma, as percepções dos residentes face ao desenvolvimento do turismo são efetivamente um conjunto de ideias que estes formulam a respeito do desenvolvimento do turismo. Estas opiniões são formuladas com base nas suas experiências pessoais neste setor de atividade. De uma forma geral a maior parte da literatura existente sobre esta matéria evidencia a percepção dos residentes dos impactes enunciados nesta secção. Contudo, existe uma grande variedade de impactes socioculturais, ambientais e económicos percecionados pelos residentes. Na tabela 3, apresenta-se, com base na revisão da literatura realizada no âmbito desta dissertação os impactes positivos e negativos do turismo para as comunidades recetoras percecionados pelos residentes.

Tabela 3 – Impactes do turismo percecionados pelos residentes

| Impactes percecionados | Estudos |
|---|---|
| Aumento do rendimento dos residentes | Haralambopoulos e Pizam (1996) Lindberg e Jonson (1997) |
| Aumento dos investimentos para o destino turístico | Andereck <i>et al.</i> , (2005) Haralambopoulos e Pizam (1996) Schofield (2011) |
| Aumento do emprego | Andereck e Nyaupane (2010) Andereck e Vogt (2000) Haralambopoulos e Pizam (1996) Madrigal (1993) Manson e Cheyne (2000) Perdue <i>et al.</i> , (1990) |
| Melhoria da imagem do destino | Haralambopoulos e Pizam (1996) Amuquandoh (2009) |
| Aumento do nível de qualidade de vida | Andereck e Vogt (2000) Haralambopoulos e Pizam (1996) Lindberg e Jonson (1997) Perdue, Long <i>et al.</i> , (1990) Tovar e Lockwood (2008) |
| Aumento dos preços dos bens e serviços | Haralambopoulos e Pizam (1996) Souza (2009) Tovar e Lockwood (2008) |
| Preservação do património natural | Amuquandoh (2009) Schofield (2011) Souza (2009) |
| Aumento da sensibilidade da população para proteção do ambiente | Amuquandoh (2009) |
| Aumento da poluição | Amuquandoh (2009) Andereck <i>et al.</i> , (2005) Archer e Cooper (2002) Madrigal (1993) Souza (2009) |
| Degradação do ambiente natural | Amuquandoh (2009) Tovar e Lockwood (2008) |
| Destruição do ecossistema local | Amuquandoh (2009) |

| | |
|--|--|
| Aumento do tráfego rodoviário | Amuquandoh (2009) Andereck e Vogt (2000) Carneiro e Eusébio (2007) Madrigal (1993) Manson e Cheyne (2000) Perdue <i>et al.</i> , (1990) Schofield (2011) |
| Aumento do congestionamento nos equipamentos públicos | Brunt e Courtney (1999) Schofield (2011) |
| Alteração dos hábitos e costumes dos residentes | Archer e Cooper (2002) Cooper <i>et al.</i> , (2007) |
| Perda de identidade local | Archer e Cooper (2002) e Cooper <i>et al.</i> , (2007) |
| Alterações linguísticas dos residentes | Sancho <i>et al.</i> , (2001) |
| Aumento da prostituição | Haralambopoulos e Pizam (1996) |
| Aumento da criminalidade | Andereck e Nyaupane (2010) Andereck e Vogt (2000) Haralambopoulos e Pizam (1996) Perdue <i>et al.</i> , (1990) |
| Aumento do consumo de drogas | Ap (1992) Haralambopoulos e Pizam (1996) |
| Alteração dos hábitos e costumes dos residentes | Archer e Cooper (2002) Cooper <i>et al.</i> , (2007) |
| Melhorias das infraestruturas locais | Carneiro e Eusébio (2007) Manson e Cheyne (2000) |
| Conservação do património construído | Carneiro e Eusébio (2007) |
| Maior intercâmbio cultural | Andereck e Vogt (2000) Teye <i>et al.</i> , (2002) |
| Criação de novas oportunidades de lazer e entretenimento | Andereck e Nyaupane (2010) |
| Aumento da oferta de eventos culturais | Carneiro e Eusébio (2007) |
| Valorização e promoção das tradições | Carneiro e Eusébio (2007) |

3.4. Fatores que influenciam a percepção dos impactes do turismo

O objetivo desta secção é fazer uma breve descrição dos principais fatores que influenciam as percepções dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo.

Fredline e Faulkner (2000) dividem os fatores que influenciam as percepções dos residentes face ao turismo em dois grupos: (i) fatores extrínsecos e fatores(ii) intrínsecos.

i) Fatores extrínsecos

Segundo Fredline e Faulkner (2000), as categorias dos fatores extrínsecos são aqueles que proporcionam um impacte comum sobre toda a comunidade. Assim, a maioria da bibliografia sobre este assunto reconhece que fazem parte deste tipo de fatores o nível de desenvolvimento do destino (Butler, 1980; Doxey, 1976 citados por Souza, 2009), o tipo de turista (Souza, 2009) e a sazonalidade da procura turística (Andriotis e Vaughan, 2003). Contudo nesta dissertação apenas será feita uma pequena abordagem do fator

nível de desenvolvimento por pertencer ao grupo de fatores que podem influenciar a percepção dos residentes no modelo de análise proposto (secção 4.2) nesta investigação.

O nível de desenvolvimento do destino tem sido objeto de análise de várias investigações sobre a percepção dos residentes dos impactes do turismo com base no modelo de Doxey, que analisou o comportamento de uma comunidade através do índice de irritação e constatou que as percepções dos residentes se alteram de acordo com o nível de desenvolvimento turístico do destino. Souza (2009) com base no modelo de Doxey defende que os impactes negativos do turismo emergem nas fases de consolidação e de estagnação do destino turístico. Segundo Madrigal (1993), o nível de desenvolvimento do turismo é o fator com maior influência nas percepções dos impactes negativos.

ii) Fatores intrínsecos

Para Fredline e Faulker (2000) a comunidade local é heterogénea e as percepções dos impactes do turismo podem ser diferentes de acordo com as características e as circunstâncias onde vive um determinado indivíduo. Os principais fatores intrínsecos mais utilizados para analisar a percepção dos residentes são o perfil sociodemográfico dos residentes, a distância entre o local de residência e as áreas turísticas, os anos de residência, o nível de conhecimento da atividade turística, o nível de interação entre residentes e visitantes e o grau de dependência económica.

Em relação às características sociodemográficas dos residentes na maioria dos estudos realizados sobre esta temática os autores têm optado, principalmente, por analisar as variáveis do género, idade, habilitações literárias e rendimento.

Segundo Andreck e Nyaupane (2010) e Haralambopoulos e Pizam (1996), os residentes mais idosos possuem uma percepção mais negativa do turismo do que os residentes mais jovens. Em relação às percepções dos impactes do turismo por género. Os resultados da investigação realizada por Williams e Lawson (2001) demonstraram que as mulheres tinham mais reações negativas face ao turismo do que os homens. Em relação às pessoas com maior nível de rendimento, Amuquandoh (2009) observou que estes reconhecem os benefícios do turismo em maior escala. Daí que, no seu estudo

sobre a percepção dos impactos ambientais do turismo em Basin no Gana observou que os inquiridos com um maior poder aquisitivo possuíam uma maior percepção dos impactos do turismo. Por sua vez, Haley *et al.*, (2005) constataram que os residentes com menor poder de compra tem maior facilidade em reconhecer os benefícios do turismo nas suas comunidades. Amuquandoh (2009) chegou à conclusão de que os residentes com maior nível de escolaridade conseguem perceber em maior escala os impactos do turismo face ao ambiente. Seguindo a mesma linha de argumentação, Haralambopoulos e Pizam (1996) defendem que quanto maior é o nível de habilitações literárias dos residentes maior serão as percepções dos impactos positivos do turismo.

A distância entre o local de residência e as áreas turísticas tem sido analisada em vários estudos sobre esta temática. Para Andereck *et al.* (2005), os residentes das áreas de maior densidade turística mostraram-se mais positivos em relação ao turismo. Isto porque os residentes que vivem nas proximidades dos centros turísticos são mais suscetíveis de reagirem de forma positiva em relação ao desenvolvimento do turismo do que aqueles que residem mais distantes, porque conseguem reconhecer as vantagens desta atividade para a comunidade local. Contudo, estes também conseguem reconhecer impactos negativos do turismo como por exemplo o congestionamento e o aumento do tráfego.

A variável número de anos em que um residente habita um determinado destino tem sido amplamente abordada nas investigações sobre os fatores que influenciam os residentes na percepção dos impactos do turismo. Para Haralambopoulos e Pizam (1996) quanto maior for a duração de residência maior serão as percepções dos impactos negativos do turismo. Por isso, as pessoas que nasceram e cresceram na maior parte do tempo nas suas comunidades percebem mais impactos negativos do que impactos positivos do turismo. Do lado oposto as pessoas que não são nativas ou vivem a menos tempo numa determinada comunidade conseguem com maior facilidade identificar os benefícios do turismo.

O conceito de *place-attachement* tem sido utilizado desde os anos 80 por estudos na área do turismo como variável para avaliar a ligação dos residentes ao local. Neste sentido, considera-se nesta dissertação que esta é uma variável que pode influenciar a percepção dos residentes dos impactos do turismo (Silva, 2011). “ (...) o ‘sentir o lugar’

ou o ‘estar em casa’ é considerado como um sinal de que o indivíduo criou um laço afetivo com o local” (Silva, 2011:15).

Os estudos que têm analisado o conceito de *place-attachement* têm considerado que este conceito integra duas dimensões: o *place-identity* e o *place-dependence*. O *place identity* é baseado na relação que o indivíduo estabelece com um certo ambiente físico, ao qual ele constrói e preserva a sua identidade (Lee, 2001). Por sua vez, o *place dependence* é a ligação a um certo espaço físico que é construída a partir do momento em que este espaço possui a capacidade de dar resposta às necessidades e objetivos de um certo indivíduo (Silva, 2011). Estas duas dimensões podem influenciar as percepções e atitudes dos residentes face ao turismo.

Uma outra categoria importante dos fatores intrínsecos que pode influenciar a percepção da comunidade local dos impactes do turismo está relacionada com o nível de conhecimento que os residentes possuem da atividade turística. Os residentes com um maior conhecimento do setor turístico tendem a perceber mais os impactes positivos do turismo. Eusébio e Carneiro (2007) também defendem que a análise deste fator pode ser feita utilizando para o efeito uma variável *proxy* - experiência de viagem - para medir o conhecimento pessoal sobre o turismo. Porque os residentes com um maior conhecimento da indústria turística tendem a perceber mais os impactes positivos do turismo.

De acordo com a revisão da literatura realizada no âmbito desta dissertação, o nível de interação que os residentes estabelecem com os turistas é um dos principais fatores que influencia a formação da opinião dos residentes sobre os efeitos do turismo. A interação entre turistas e residentes pode acontecer em várias ocasiões e este contacto pode interferir na formação da opinião dos residentes sobre a atividade turística. No entanto, segundo Carneiro e Eusébio (2010), apesar da relevância desta temática para o sucesso dos destinos turísticos a investigação neste domínio é, ainda, muito reduzida. Estes autores demonstraram que um maior nível de contacto entre os turistas e os residentes resulta numa maior percepção dos residentes dos impactes do turismo. Por outro lado, Reisinger e Turner (2003) sugerem que esta interação tem maior sucesso quando os visitantes e os residentes possuem origens semelhantes. Por sua vez, Andereck e Nyaupane (2010) defendem que os residentes que trabalham na indústria turística e os

residentes que mantêm algum tipo de contato com os turistas possuem uma opinião mais positiva em relação à atividade turística.

Por fim, um outro fator que desempenha um papel fundamental na “quantificação” das percepções dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico é a variável dependência económica. De acordo com Andereck e Nyaupane (2010), os residentes que trabalham ligados diretamente ao turismo e aqueles que possuem um emprego relacionado com o turismo têm uma opinião favorável a respeito do turismo.

Segundo Andereck *et al.*, (2005) os residentes que recebem benefícios pessoais do turismo percebem mais os impactos positivos do turismo. Uma das maiores conclusões feitas sobre esta matéria foi conseguida por Ap (1992), ao afirmar que os residentes da comunidade envolvidos em ramos empresariais ou que exercem alguma atividade ligado ao turismo são geralmente mais propensos a terem percepções positivas dos impactos do turismo. Para Souza (2009:56), “ (...) quando os residentes dependem da indústria turística ou têm familiares ou amigos dependentes desta indústria, estes têm a tendência de ser mais favoráveis ao turismo.”

3.5. Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo

A literatura é controversa relativamente aos fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo. No entanto, com base na revisão da literatura efetuada no âmbito desta dissertação e segundo Fredline e Faulkner (2000) é possível categorizar os fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico em dois grandes grupos: (i) fatores extrínsecos e (ii) fatores intrínsecos.

i) Fatores extrínsecos

De acordo com a revisão da literatura fazem parte deste tipo de fatores o nível de desenvolvimento do destino (Butler, 1980; Doxey, 1976 citados por Souza, 2009), o tipo de turista (Souza, 2009) e a sazonalidade da procura turística (Andriotis e Vaughan, 2003). Contudo, nesta dissertação apenas será feita uma pequena abordagem do fator nível de desenvolvimento, tal como no ponto anterior, por pertencer ao grupo de fatores que podem influenciar as atitudes dos residentes no modelo de análise proposto (secção 4.2) nesta investigação.

Segundo Souza (2009) e de acordo com o modelo de Doxey as atitudes dos residentes locais face ao desenvolvimento do turismo passam por uma sequência de reações previsíveis (iniciando em euforia e terminando em antagonismo). Por sua vez, estas reações variam de acordo com o estágio de desenvolvimento em que o destino se encontra.

ii) Fatores intrínsecos

Os autores que avaliam o papel dos fatores intrínsecos, no ponto anterior defendem que a comunidade é heterogénea por isso, as perceções e as atitudes dos residentes podem variar de acordo com suas próprias características. Os fatores intrínsecos são importantes nas investigações para a análise dos fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo. Assim, os principais fatores que têm sido estudados na literatura no âmbito desta temática são: as características sociodemográficas dos residentes; o nível de dependência económica dos residentes face ao desenvolvimento do turismo; o nível de interação entre os residentes e os visitantes; a distância entre o local de residência e as zonas turísticas; o tempo de residência na comunidade e o nível de conhecimento dos residentes da atividade turística.

Em relação ao perfil sociodemográfico, têm sido objeto de análise na literatura, com mais frequência, o efeito das seguintes variáveis na formação das atitudes dos residentes face ao turismo: o género, a idade, as habilitações literárias e o rendimento. Segundo Teye *et al.*, (2002), os residentes com maior nível de habilitações literárias têm maior facilidade em identificar os impactes positivos do turismo logo, uma maior capacidade de ter atitudes favoráveis à esta atividade. Para Williams e Lawson (2001), entre os homens e as mulheres, elas conseguem ser mais hostis em relação ao turismo. Por sua vez, Ritchie e Inkari (2006) defendem que os habitantes com maior poder de compra são mais susceptíveis de ter atitudes positivas face ao turismo. Ainda, Ritchie e Inkari (2006) argumentam que em relação à idade a maioria da bibliografia existente concluiu que os residentes mais idosos desenvolvem com maior facilidade atitudes negativas face ao desenvolvimento turístico do que a faixa etária mais jovem.

No que diz respeito à dependência económica, vários estudos demonstram que os residentes que dependem economicamente deste setor de atividade apresentam uma atitude mais favorável face ao desenvolvimento do turismo (Madrigal, 1993). Normalmente para a análise deste fator utilizam-se as variáveis, ligação direta dos residentes ao turismo através da variável emprego no setor turístico e/ou a variável familiares a desempenhar uma atividade profissional na área turística.

Ainda no contexto dos fatores intrínsecos, o nível de interação entre os residentes e os turistas também é um dos fatores que poderá influenciar a atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo. Para Carneiro e Eusébio (2010:1), “ (...) quando os residentes percebem os benefícios do turismo desenvolvem atitudes favoráveis em relação ao turismo, contribuindo para uma maior interação com os visitantes”. Esta interação poderá contribuir para um aumento da satisfação dos residentes levando ao desenvolvimento de atitudes mais favoráveis face ao desenvolvimento da atividade turística. No estudo realizado por Weaver e Lawton (2001) ficou comprovado que os residentes com maior nível de contacto com os visitantes demonstram atitudes mais favoráveis em relação ao turismo.

Outro fator que tem sido muitas vezes analisado na literatura é a distância entre o local de residência e as áreas de desenvolvimento turístico. Williams e Lawson (2001) defendem que os habitantes que vivem longe das zonas turísticas podem ter uma atitude menos favorável em relação ao desenvolvimento da atividade turística.

O conceito de *place-attachement*, através das suas dimensões de *place-identity* e o *place-dependence* (Silva, 2011) podem influenciar as atitudes dos residentes. Por isso serão consideradas nesta dissertação como fatores que influenciam as atitudes dos residentes.

O nível de conhecimento da atividade turística também tem sido explorado pela investigação empírica. Andereck *et al.*, (2005) sugerem que quanto mais os residentes estiverem informados sobre o turismo maior será a sua aceitação e conseqüente apoio ao turismo.

Para Weaver e Lawton (2001), o fator tempo de residência pode contribuir para a formação de atitudes em relação ao turismo, isto porque, quanto maior for o tempo de residência numa comunidade mais negativa é a sua atitude face ao turismo.

Segundo Lindberg e Johnson (1997), as atitudes dos residentes face ao turismo são resultado das percepções dos benefícios e os custos deste setor. Assim, Souza (2009) afirma que a percepção dos custos provocam atitudes de oposição ao turismo e a constatação dos benefícios do turismo desencadeiam atitudes de apoio ao turismo.

3.6. Conclusão

Neste capítulo apresentaram-se algumas considerações sobre a relevância em avaliar as percepções dos residentes face ao desenvolvimento do turismo e uma revisão de literatura com o objetivo de identificar os principais efeitos económicos, socioculturais e ambientais percebidos pelos residentes das comunidades recetoras.

De acordo com a revisão da literatura, a avaliação das percepções dos residentes é fundamental para o sucesso do desenvolvimento da atividade turística. Tal como tem sido provado pelo conjunto de estudos sobre esta temática. No entanto, não é possível generalizar os resultados obtidos uma vez que estes estudos foram elaborados em países desenvolvidos e geralmente em ambientes rurais ou em *resorts*. Os estudos publicados sobre esta temática evidenciam que, na maioria dos casos, os residentes percebem impactos positivos do turismo como a revitalização das atividades culturais, a preservação e conservação de espaços físicos, a melhoria nas infraestruturas públicas e a geração de rendimento, de emprego e de receitas do estado. Por outro lado, os impactos negativos do turismo mais percebidos pelos residentes nos estudos publicados foram a comercialização da cultura, a perda de autenticidade e significado cultural dos objetos e eventos, elevados índices de poluição da água, ar, sonora e visual, destruição da fauna e da flora, a inflação e o aumento dos impostos.

Neste capítulo também foram apresentados os fatores que influenciam as percepções dos residentes locais dos impactos do turismo nas suas comunidades. As percepções dos residentes dependem de fatores que foram categorizados em dois grupos: fatores extrínsecos e fatores intrínsecos da sociedade ao qual os residentes estão inseridos. Em

relação aos fatores extrínsecos, os mais utilizados na bibliografia para analisar tanto a percepção dos residentes dos impactes do turismo como as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico são o nível de sazonalidade dos destinos turísticos, o tipo de turistas e o nível de desenvolvimento dos destinos. Em relação aos fatores intrínsecos, as características sociodemográficas dos residentes, o nível de interação que os residentes estabelecem com os turistas, o nível de dependência económica dos residentes face ao turismo, o conhecimento da atividade turística, o tempo de residência na comunidade de destino e a distância entre o local de residência e as zonas de exploração turísticas são os mais estudados.

4. METODOLOGIA

4.1. Objetivo

Pretende-se, neste capítulo apresentar a metodologia utilizada na aplicação do modelo de avaliação da percepção dos residentes da ilha da Boavista dos impactes do turismo. Os impactes económicos socioculturais e ambientais do turismo podem ter uma importante influência na qualidade de vida dos residentes, este que é um importante indicador do desenvolvimento local. A realização deste estudo no destino turístico da Boavista implicou a recolha de dados primários sendo assim, na segunda secção deste capítulo é feita uma descrição dos métodos de recolha e análise dos dados que foram utilizados nesta investigação.

4.2. Modelo e hipóteses de investigação

A revisão da literatura sobre os fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes do turismo, permitiu categorizar estes fatores em dois grupos: fatores extrínsecos e fatores intrínsecos. No modelo de investigação proposto nesta dissertação (figura 3) considerou-se apenas um fator extrínseco (o nível de desenvolvimento do local) e alguns fatores intrínsecos (ligação à comunidade, ligação à atividade turística, perfil sociodemográfico e interação com os turistas) na percepção dos impactes do turismo e nas atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo. Sendo assim, existe um conjunto de fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes do turismo e as suas atitudes face ao desenvolvimento do turismo. Para analisar a

influência dos fatores descritos na percepção dos residentes da ilha da Boavista dos impactos do turismo e nas atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo desenvolveu-se o modelo de investigação descrito na Figura 3. Neste modelo existem cinco fatores que podem influenciar a percepção dos residentes da ilha da Boavista dos impactos do turismo. Por sua vez, estes cinco fatores mais a percepção dos residentes dos impactos do turismo podem influenciar as atitudes dos residentes do destino em análise face ao desenvolvimento do turismo.

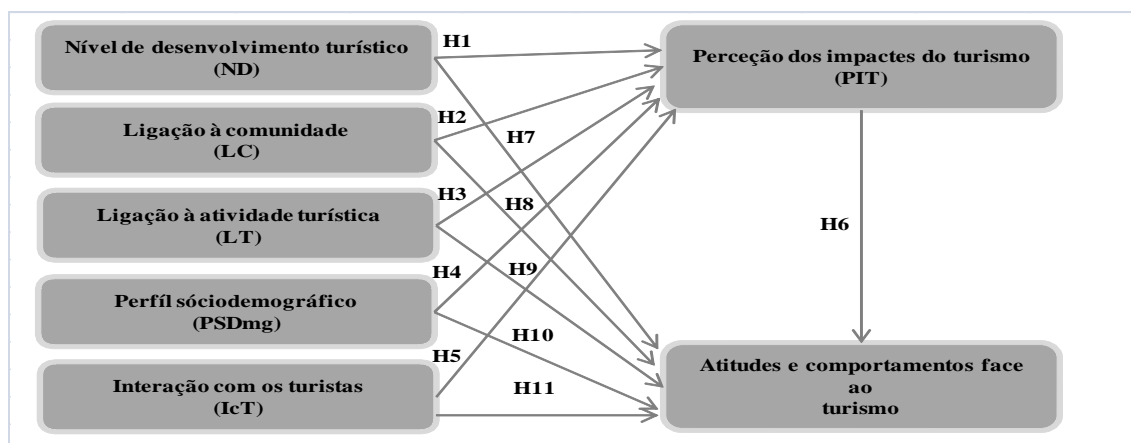


Figura 3 - Modelo de análise dos fatores que influenciam a percepção dos residentes da ilha da Boavista dos impactos do turismo e as suas atitudes face ao desenvolvimento do turismo

Operacionalização dos fatores do modelo proposto

Para a operacionalização do fator nível de desenvolvimento turístico, considerou-se como variável o local de residência dos inquiridos.

No que diz respeito ao fator ligação à comunidade utilizaram-se as variáveis anos de residência na ilha da Boavista e os conceitos de *place identity* e *place dependence*.

O fator ligação à atividade turística foi operacionalizado utilizando duas variáveis. A primeira avalia a dependência económica direta dos residentes em relação à atividade turística, enquanto a segunda avalia a dependência económica indireta em termos da existência de algum familiar a exercer alguma atividade profissional relacionada com o turismo.

Em termos de perfil sociodemográfico foram consideradas quatro variáveis, a idade dos residentes, o género dos residentes, as habilitações literárias e o rendimento líquido do agregado familiar. No que diz respeito à operacionalização do fator interação com os turistas utilizaram-se 3 *itens* que foram medidos numa escala de *likert* de 7 pontos (a

minha interação com os turistas é positiva, gosto de interagir com os turistas e faço amizades com os turistas). Com base na revisão da literatura apresenta-se na Tabela 4 e na Tabela 5 as hipóteses de investigação que se pretendem testar e as referências bibliográficas que sustentam estas hipóteses.

Tabela 4 – Descrição das hipóteses de investigação relacionadas com a perceção dos impactes

| Fatores | Tipo de relação esperado | Estudos |
|---------|--|--|
| ND | H1 - A perceção dos residentes face ao turismo variam de acordo com o nível de desenvolvimento da região onde residem. | Madrigal (1993) |
| LC | H2 - Os residentes que possuem mais tempo de residência numa região de destino percebem mais impactes negativos do turismo ao contrário dos residentes com menor tempo de residência que percebem mais impactes positivos. | Brunt e Courtney (1999) Haralambopoulos e Pizam (1996) |
| LAT | H3 - Está relacionada com a dependência económica dos residentes face ao turismo. H3.1 - Os residentes empregados no setor turístico percebem mais os impactes positivos do turismo do que os restantes residentes. H3.2 - Os residentes que possuem familiares a trabalhar no setor turístico tem a tendência de perceberem mais impactes positivos do que os outros. | Andereck <i>et al.</i> , (2005) Andereck e Nyaupane (2010) Brunt e Courtney (1999) Haralambopoulos e Pizam (1996) Madrigal (1993) Williams e Lawson (2001) |
| PSDmg | H4 - As características sociodemográficas influenciam a perceção dos residentes dos impactes do turismo. H4.1 - Os residentes mais idosos percebem mais os impactes negativos do turismo. H4.2 - Os residentes do sexo feminino tendem a perceber mais os impactes negativos do turismo. H4.3 - Os residentes com maiores habilitações literárias tendem a perceber mais os impactes positivos do turismo. H4.4 - Os residentes com maior poder aquisitivo percebem mais os impactes positivos do turismo. | Andereck e Nyaupane (2010) Haralambopoulos e Pizam (1996) Ritchie e Inkari (2006) Tovar e Lockwood (2008) Williams e Lawson (2001) |
| IcT | H5 - Interação com os turistas - os residentes que possuem uma interação positiva com os turistas percebem mais impactes positivos do turismo. | Andereck <i>et al.</i> , (2005) Andereck e Nyaupane (2010) Carneiro e Eusébio (2010) |

Tabela 5 – Descrição das hipóteses de investigação relacionadas com as atitudes dos residentes face ao turismo

| Fatores | Tipo de relação esperado | Estudos |
|---------|--|---------------------------|
| PIT | H6 - Existe uma relação entre a perceção dos residentes dos efeitos do turismo e as suas atitudes em relação a esta atividade. | |
| | H6.1 - A perceção de impactes positivos promove atitudes de apoio ao turismo. | Lindberg e Johnson (1997) |
| | H6.2 - A perceção de impactes negativos pode desencadear atitudes de hostilidade ao desenvolvimento do turismo. | Lindberg e Johnson (1997) |

| | | |
|-------|--|--|
| LAT | H9 - os residentes dependentes da atividade turística tendem a ser favoráveis ao desenvolvimento do turismo. | |
| | H9.1 - Os residentes empregados no setor turístico são mais favoráveis ao desenvolvimento do turismo. | Lindberg e Johnson (1997) Madrigal (1993) |
| | H9.2 -os residentes que possuem um familiar a desempenhar uma atividade profissional ligada ao setor do turismo têm a tendência de apoiarem esta atividade. | Lindberg e Johnson (1997) Madrigal (1993) |
| PSDmg | H10 - as características sociodemográficas influenciam as atitudes dos residentes face ao turismo. | |
| | H10.1 - Os residentes mais idosos têm mais dificuldades em aceitar o desenvolvimento do turismo. | Ritchie e Inkari (2006) |
| | H10.2 - As mulheres tendem a ter atitudes mais negativas do que os homens em relação ao turismo. | Williams e Lawson (2001) |
| | H10.3 - Os residentes com maiores habilitações literárias tendem a ter comportamentos e atitudes positivos em relação ao turismo. | Teye <i>et al.</i> , (2002) |
| IcT | H11 – Interação com os turistas - a interação positiva com os turistas desencadeia atitudes de apoio face ao turismo. | |
| | | Lankford e Howard (1994) Weaver e Lawton (2001) |

4.3. Breve caracterização do objeto de estudo – Ilha da Boavista

A área geográfica selecionada para testar as hipóteses de investigação descritas na secção anterior foi a ilha da Boavista em Cabo Verde. Os principais fatores que estiveram na base da seleção dessa região para aplicar o modelo de investigação desenvolvido foram:

- é considerada pelas autoridades locais e nacionais a ilha com maior potencial turístico em Cabo Verde, isto porque, a ilha da Boavista possui a maior riqueza natural a nível de praias balneares e para a prática de desportos náuticos (MECC-DGT, 2010);
- tem sido palco de grandes investimentos turísticos nos últimos anos nomeadamente, a construção de hotéis de 5 estrelas com grandes capacidade de alojamento e a construção do Aeroporto Internacional do Rabil com o propósito de dar resposta à procura turística;
- devido ao desenvolvimento turístico, a ilha da Boavista duplicou a sua população em 10 anos, de 2000 a 2010, de acordo com os resultados do censo de 2010 (INE, 2011);

- as suas características implicam uma aposta em estratégias que permitam o desenvolvimento sustentável do turismo, satisfazendo tanto as necessidades dos residentes quanto as dos turistas;
- não existem estudos que analisem a perceção dos residentes da Boavista dos impactes do turismo no desenvolvimento da ilha da Boavista nem as suas atitudes face ao desenvolvimento do turismo;
- o Governo de Cabo Verde e as autoridades locais tem apostado cada vez mais no setor do turismo como fator de desenvolvimento e crescimento económico local.

Com base nos argumentos anteriormente enunciados, a ilha da Boavista foi eleita como objeto de estudo nesta dissertação. Esta ilha possui uma cidade, Sal Rei, e sete povoações (Rabil, Estância de Baixo, Povoação velha, Bofareira, João Galego, Fundo da Figueiras e Cabeça dos Tarafes).

4.4. Métodos de recolha de dados

Qualquer investigação empírica pressupõe uma recolha de dados. Os dados são informação na forma de observações, ou medidas dos valores de uma ou mais variáveis normalmente fornecidos por um conjunto de sujeitos (Hill e Hill, 2000). Estes sujeitos podem ser famílias, pessoas singulares, concelhos, empresas ou qualquer outro tipo de sujeito para o qual o investigador pretende retirar conclusões a partir dos dados fornecidos. Ao conjunto de sujeitos sobre a qual se pretende retirar conclusões dá-se o nome de População ou Universo (Hill e Hill, 2000). Nesta dissertação será utilizada a palavra universo para referir o conjunto de entidades sobre o qual será feita a recolha de dados. Para dar resposta aos objetivos de investigação desta dissertação foi realizada numa primeira fase uma análise dos dados secundários existentes. Considerando o fato de não existir nenhum estudo sobre esta temática em relação à ilha da Boavista foi impossível a realização de uma coleta de dados secundários para validar o modelo de investigação proposto nesta dissertação. Daí que, foi necessário recolher dados primários apesar de, este ser muito mais dispendioso tanto em relação ao tempo como também em relação a recursos financeiros. Ainda assim, é o melhor método a ser utilizado neste projeto de investigação, porque possibilita a diminuição de possíveis erros e desvios que possivelmente podem estar presentes nos dados secundários atribuindo assim maior credibilidade a este projeto de investigação. Deste modo, nesta

investigação foi utilizado o inquérito para recolher os dados primários, tendo-se optado pelo questionário como instrumento de pesquisa.

4.4.1. Identificação e caracterização do universo em estudo

A ilha da Boavista possui um concelho com o mesmo nome, tem uma população de cerca de 9.162 habitantes (INECV, 2011) que está distribuída por uma cidade e 7 povoações. Sal Rei é a cidade da ilha e é onde está concentrada a maior parte da população boavistense, cerca de 59% da população desta ilha reside na área urbana e a outra percentagem restante, 41%, na região rural. A nível de agregado familiar, a ilha da Boavista possui 2.601 agregados, com um tamanho médio de 3,5 pessoas por cada agregado. Em que 65,6% dos chefes do agregado são do sexo masculino e 34,4% do sexo feminino (INECV, 2011). A tabela que se segue faz um resumo da evolução da população da Boavista desde 2000 a 2010 de acordo com os resultados dos Censos realizados nestes anos. Através destes dados pode-se constatar que a taxa de crescimento médio anual da população da Boavista foi de 8,10%. A população residente por sexo segundo os Censos de 2010 é maioritariamente masculina (Tabela 6) (INECV, 2010)

Tabela 6 – População a Ilha da Boavista e de Cabo verde

| População | Ano 2000 | | Ano 2010 | | Total | | TCMA |
|------------|----------|---------|----------|--------|---------|--------|-----------|
| | F | M | F | M | 2000 | 2010 | 2000/2010 |
| Boavista | 1.972 | 2.234 | 3738 | 5424 | 4206 | 9162 | 8,10% |
| Cabo Verde | 223.995 | 207.994 | 248282 | 243593 | 431.989 | 491875 | 1,30% |

Fonte: INECV (2000) e INECV (2010)

4.4.2. Método de amostragem utilizado

Depois de ter sido determinado e caracterizado o universo alvo, é necessário definir a técnica de amostragem a adotar (Hill e Hill, 2000). Os métodos para a seleção de uma amostra podem ser agrupados em dois conjuntos:

1. Métodos de amostragem casual ou probabilístico;

2. Método de amostragem não-causal ou, também chamada dirigida ou métodos não probabilísticos (Hill e Hill, 2000).

Os métodos de amostragem casual são os mais indicados quando o investigador pretende generalizar com confiança para o universo os resultados obtidos a partir da amostra. Neste tipo de métodos todos os membros da população têm a mesma probabilidade de serem escolhidos. Os métodos de amostragem casual mais utilizados são a amostragem aleatória simples, a amostragem sistemática, a amostragem estratificada, a amostragem por *clusters*, a amostragem multi-etapas e a amostragem multi-fásica (Reis e Moreira, 1993).

Segundo Hill e Hill (2000), a utilização destes métodos tem duas grandes vantagens: é possível demonstrar a representatividade da amostra; e é possível estimar estatisticamente o grau de confiança com o qual as conclusões tiradas da amostra se aplicam ao universo estudado. No entanto, a opção por um dos métodos de amostragem probabilísticos requer a existência prévia de informações estatísticas sobre o universo em estudo (Quivy e Campenhoudt, 2008), sendo necessária a existência de um quadro de amostragem. Muitas vezes, a ausência deste requisito é considerado um obstáculo ao uso deste tipo de métodos de amostragem o que obriga muitos investigadores a recorrerem a métodos de amostragem não probabilísticos.

Os métodos de amostragem não probabilísticos permitem que os inquiridos sejam escolhidos pelo investigador através de critérios por este determinados. Deste grupo, os métodos mais utilizados são a amostragem por quotas e a amostragem por conveniência (Hill e Hill, 2000). O uso deste tipo de método de amostragem não permite saber a probabilidade de um membro da população ser escolhido para participar na amostra.

A falta de informação estatística prévia sobre a população e a ausência de um quadro de amostragem, bem como as limitações de tempo e de recursos disponíveis fizeram com que o método de amostragem utilizado nesta dissertação fosse não probabilístico. Numa primeira fase considerou – se a possibilidade do uso nesta dissertação do processo de amostragem por quotas para determinar a amostra a ser inquirida. Uma vez que, esta técnica de amostragem entre as técnicas de amostragem não probabilística tem sido frequentemente utilizada neste tipo de estudos. No sentido, de ser possível controlar o

enviesamento dos dados através da estratificação e delimitação de uma quota para cada estrato. Neste caso, poderão ser consideradas várias características da população, como por exemplo sexo, idade, tipo de profissão e áreas de residência. O objetivo deste tipo de amostra é tentar incluir proporções idênticas de pessoas com as mesmas características, ou seja, escolhe-se uma amostra não-aleatória de tamanho determinado pela fração de amostragem (Hill e Hill, 2000). No entanto, a ausência de informações atualizada sobre a população impossibilitou a adoção do método de amostragem por quotas, tendo-se optado neste trabalho pela técnica de amostragem por conveniência.

O passo seguinte à definição da técnica de amostragem foi a definição da dimensão da amostra, tendo-se utilizado como fatores: o tipo de informação desejada; a fiabilidade e precisão dos resultados encontrados; a variabilidade da população alvo; o nível de desenvolvimento turístico e a dimensão da população total. Com base nestes fatores foi determinado que seriam inquiridos 300 residentes da ilha da Boavista.

4.4.3. Instrumento de recolha de dados utilizado

Após a definição do método de amostragem utilizado nesta investigação foi necessário determinar o instrumento de recolha de dados a utilizar. O inquérito por questionário revelou ser o mais adequado para este tipo de projeto de investigação tendo em conta os recursos disponíveis e o tipo de informação a recolher. A seguir descreve-se o processo utilizado na construção do questionário.

Construção do questionário

A construção do questionário baseou-se sobretudo em critérios estabelecidos por (Souza, 2009; Carneiro e Eusébio, 2010; e Silva, 2011). A consulta da obra destes autores permitiu o acesso a informações relacionadas com o tipo de questões a utilizar, a dimensão do questionário, o tipo de informação a recolher e a sequência com que as questões são apresentadas.

Com base no modelo de investigação proposto na secção 4.2 desenvolveu-se um questionário que tinha como objetivo obter informação sobre a perceção dos residentes da ilha da Boavista dos impactes do turismo, as suas atitudes face ao turismo e os

fatores que influenciam as percepções e as atitudes. Para obter estas informações as questões incluídas no questionário foram agrupadas da seguinte forma: (i) identificação da amostra; (ii) percepção dos residentes dos impactes do turismo; (iii) efeitos do turismo; (iv) atitudes em relação ao turismo e (v) caracterização sociodemográfica do inquirido.

Em seguida, foi realizada uma divisão dos grupos de informação que integram o questionário, de forma a dar resposta aos objetivos da investigação.

Para identificar a amostra foi incluído no questionário uma questão que permitisse verificar o local de residência e outra para determinar os anos de residência na ilha da Boavista de cada inquirido.

Para recolher informações sobre os principais impactes positivos do turismo na ilha da Boavista foram incluídas no questionário 1 questão aberta e 10 questões sobre impactes económicos, 9 questões sobre impactes socioculturais e 1 questão sobre impactes ambientais numa escala de *likert* de 7 pontos. Estas questões permitem determinar os principais efeitos positivos do turismo para os residentes da ilha da Boavista. Em relação à identificação da percepção dos efeitos negativos do turismo o questionário continha 1 questão aberta e 6 questões sobre impactes económicos, 8 sobre impactes socioculturais e 2 questões de impactes ambientais, medidas através de uma escala de *likert* de 7 pontos. Estas questões permitem determinar os principais efeitos negativos do turismo para os residentes da ilha da Boavista. A percepção dos residentes dos impactes do turismo foi realizada utilizando as afirmações descritas na Tabela 7. Estas afirmações foram medidas através de um escala tipo *likert* de 7 pontos, onde o 1 significa discorda completamente e o 7 concordo completamente.

No que diz respeito às atitudes em relação ao turismo foram utilizados 8 itens medidos através de uma escala de *likert* para determinar o nível de envolvimento dos residentes no planeamento e na gestão da atividade turística. Também foram utilizadas 10 questões, medidas através de uma escala de *likert*, para medir as questões de ligação ao local (*Place identity e place dependence*). Por último, para determinar o perfil sociodemográfico dos inquiridos foram incluídas 7 questões: o estado civil; as habilitações literárias; a situação perante o trabalho; a profissão; a existência de um

familiar a desempenhar uma atividade profissional ligada ao turismo; a dimensão do agregado familiar e o rendimento líquido mensal do agregado familiar).

Tabela 7: Perguntas incluídas no questionário para avaliar as percepções positivas/negativas dos impactes do turismo.

| Questões para medir as percepções dos efeitos do turismo | Referências |
|--|--|
| Aumento do emprego | Andereck e Nyaupane (2010) Andereck <i>et al.</i> , (2005) Haley <i>et al.</i> , (2005) Haralambopoulos e Pizam (1996) M. Angeles <i>et al.</i> , (2008) Madrigal (1995) Manson e Cheyne (2000) Schofield (2011) Teye <i>et al.</i> , (2002) (2005) Tovar e Lockwood (2008) |
| Aumento do rendimento dos residentes | |
| Atração de mais investimentos para a ilha | |
| O desenvolvimento do turismo cria oportunidades de negócio e criação de pequenas empresas para os residentes da Boavista | |
| O turismo contribui para o aumento de empresas (ex: restaurantes, lojas e hotéis) pertencentes a residentes | |
| O poder de compra da minha comunidade melhorou com o crescimento do turismo | |
| O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes da Ilha | |
| O turismo estimula a economia local | |
| Os turistas consomem produtos locais | |
| O turismo fornece um mercado para os produtores e comerciantes locais | |
| Melhoria da imagem da ilha | |
| Aumento do nível de preços dos bens e serviços | |
| Cria mais emprego para estrangeiros do que para os residentes | |
| Maior investimento público no setor do turismo do que nos outros setores económicos | |
| Aumento dos valores das casas e dos terrenos | |
| O turismo apenas trouxe benefícios para um pequeno grupo de pessoas nesta ilha | |
| O turismo provoca mais despesas públicas na ilha | |
| Valorização e promoção das tradições | Amuquandoh (2009) Andereck <i>et al.</i> , (2005) Andereck e Nyaupane (2010) Haley <i>et al.</i> , (2005) Haralambopoulos e Pizam (1996) M. Angeles <i>et al.</i> , (2008) Madrigal (1995) Mason e Cheyne, (2000) Teye <i>et al.</i> (2002) Tovar e Lockwood (2008) |
| Aumento da oferta de eventos culturais | |
| Melhorias das infraestruturas locais (estradas, complexos desportivos...) | |
| Aumento da segurança pública | |
| O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes da Ilha | |
| O desenvolvimento do turismo aumenta o número de oportunidades e atividades recreativas para os residentes locais | |
| O turismo melhorou os serviços públicos na nossa comunidade | |
| O turismo contribui para a emigração dos jovens | Amuquandoh (2009) Andereck <i>et al.</i> , (2005) Andereck e Nyaupane (2010) Haley <i>et al.</i> , (2005) M. Angeles <i>et al.</i> , (2008) Madrigal (1995) Mason e Cheyne, (2000) Teye <i>et al.</i> , (2002) Tovar e Lockwood (2008) |
| Aumento da criminalidade (roubo, violência) | |
| Diminuição da paz e tranquilidade | |
| Perda de identidade cultural | |
| Alterações da forma de vestir dos residentes | |
| Aumento do stress por parte dos residentes | |
| Aumento do consumo de drogas | |
| Aumento da prostituição | |
| Aumento de atos de vandalismo | Amuquandoh (2009) Andereck e Nyaupane (2010) Schofield (2011) |
| Aumento da sensibilidade da população para proteção do ambiente | |
| Aumento do tráfego rodoviário | |
| Diminuição das condições para a desova das tartarugas | |

Para a elaboração das questões relacionadas com as atitudes dos residentes em relação ao turismo (tabela 8) foi muito importante o recurso a Souza (2009) e a Silva (2011).

Tabela 8: Perguntas incluídas no questionário para avaliar as atitudes dos residentes face ao turismo

| Questões para analisar as atitudes dos residentes em relação ao turismo |
|--|
| Apoio fortemente o desenvolvimento do turismo |
| Sugiro novas propostas para melhor desenvolver a atividade turística |
| Participo ativamente no planeamento do turismo |
| Participo na dinamização de projetos turísticos |
| Faço amizades com os turistas |
| A minha interação com os turistas é positiva |
| Gosto de interagir com os turistas |
| Gostaria de ver mais turistas na minha ilha |
| Sinto que esta ilha é parte de mim |
| Esta ilha é muito especial para mim |
| Identifico-me fortemente com esta ilha |
| Sinto-me muito ligado a esta ilha e às pessoas que aqui habitam |
| Esta ilha significa muito para mim |
| Não substituíria esta ilha por nenhum outro lugar |
| Esta ilha é o melhor lugar que conheço |
| Nenhum lugar pode ser comparado a esta ilha |
| Fazer o que faço nesta ilha é muito importante para mim |
| Sinto falta desta ilha quando cá não estou |
| Referências: Silva (2011) Souza (2009) |

A construção do questionário foi feita em duas fases. Numa primeira fase foi feito um questionário que foi testado com alguns estudantes cabo-verdianos em Coimbra e que são conhecedores da região em estudo, para testar a pertinência das questões presentes no questionário e avaliar se o seu conteúdo estava perceptível. Depois de terem sido introduzidas algumas alterações ao questionário foi redigido o questionário a aplicar aos residentes da ilha da Boavista (Anexo 1).

Método de administração do questionário

A primeira etapa envolveu o uso de técnicas simples para determinar a nível geográfico, os locais onde iria ser administrado o questionário. A identificação destes locais teve em conta fatores como a concentração de infraestruturas turísticas, públicas e privadas relacionadas com o turismo. Posto isto, a ilha da Boavista foi dividida em três regiões

em termos de desenvolvimento turístico. Sal Rei; Rabil e Outros (conjunto das restantes povoações), tendo sido administrados 100 questionários em cada uma destas regiões.

Quanto ao universo inquirido, estes tinham de ser maiores de 18 anos, de ambos os sexos, independente do estado civil, da sua condição laboral e residentes na ilha da Boavista. Depois da construção do instrumento de pesquisa e de terem sido identificados os locais onde o questionário iria ser administrado, foi necessário identificar a metodologia que iria ser utilizada para a administração do respetivo questionário.

A aplicação do questionário implicou a deslocação a Cabo Verde à ilha da Boavista durante os meses de julho e agosto de 2011. A administração do questionário foi realizada através de uma abordagem pessoal direta aos residentes nas ruas, nas suas residências, nos postos de trabalho e em espaços de lazer como, restaurantes, bares e esplanadas. Os questionários foram administrados sobretudo em dois idiomas, em Português, a língua oficial de Cabo Verde, e em crioulo cabo-verdeano, a língua materna. Contudo, verificou-se a necessidade do recurso ao inglês para administrar o questionário a cidadãos estrangeiros residentes na ilha. A maior parte dos questionários foram administrados pela mestrande e a outra parte por duas inquiridoras com experiência neste tipo de trabalho por terem prestado serviço ao Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INECV).

4.5. Método de análise de dados

Os dados obtidos através da aplicação do inquérito por questionário foram objeto de uma análise de dados estatística utilizando para o efeito o *software* SPSS. Para caracterizar a amostra foram utilizadas estatísticas univariadas, nomeadamente medidas de localização e dispersão por isso foi relevante o recurso a Pestana e Gagueiro (2008). Para identificar dimensões em termos de impactes percebidos, ligação à comunidade, atitudes e interações entre os residentes e os turistas foram utilizadas várias Análises de Componentes Principais. No sentido de identificar os fatores que poderão influenciar a perceção dos residentes da ilha da Boavista dos impactes do turismo e as suas atitudes face ao desenvolvimento turístico foram utilizados vários modelos de regressão linear múltipla.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ILHA DA BOAVISTA

5.1. Introdução

Neste capítulo descreve-se sumariamente a região que está a ser objeto de análise nesta dissertação, a ilha da Boavista em Cabo Verde. O capítulo inicia com uma breve caracterização geográfica desta ilha, seguida de uma caracterização demográfica e económica. Posteriormente, segue-se uma caracterização enquanto destino turístico, que será realizada com base em dados secundários disponibilizados pelo INECV (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde), referentes às estatísticas de turismo, e dados disponibilizados pelo Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade (MECC) através da Direcção Geral do Turismo (DGT), pela Câmara de Comércio Indústria e Turismo Portugal e Cabo Verde (CCITPCV), pela Sociedade de Desenvolvimento Turístico das ilhas da Boavista e do Maio (SDTIBM) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

5.2. Caracterização geográfica

A ilha da Boavista é a ilha mais oriental de Cabo Verde, distando cerca de 500 km da costa africana, é a terceira ilha do arquipélago em dimensão, com uma superfície de 620 km² e situa-se no grupo das ilhas do Barlavento (figura 4). Esta ilha integra uma cidade, Sal Rei e sete povoações: Bofareira, Cabeça dos Tarafes, Estancia de Baixo, Fundo das Figueiras, João Galego, Povoação Velha e Rabil. A ilha da Boavista tem um único concelho com o mesmo nome e as Freguesias de Santa Isabel e a de São João Baptista (SDTIMB, s.d). Boavista é considerada uma ilha plana, sendo o ponto mais elevado, o Pico d' Estância com 390 metros. Estas características permitem à ilha da Boavista ter uma paisagem de deserto com extensas dunas de areia e com diverso oásis de tamareira e coqueiros (CCITPCV, s.d).



Figura 4 – Ilha da Boavista

Fonte: CCITPCV (s.d)

5.3. Caracterização demográfica

A população residente na ilha da Boavista é de aproximadamente 9162 habitantes (INECV, 2011), tendo-se registado um aumento significativo nos últimos anos. Facto que se deve, principalmente, aos fluxos migratórios que ocorreram em direção a esta ilha vindo de outros pontos do arquipélago, de outros países africanos e também um fluxo migratório de pessoas oriundas de outras origens.³ Destas pessoas algumas procuram melhores condições de vida e outras procuram este destino para investimentos turísticos, como é o caso por exemplo dos europeus.

Na Tabela 9 apresentam-se os dados referentes às características da população residente na ilha da Boavista, entre 2000 e 2010, de acordo com o género. Como se pode verificar a população residente na ilha da Boavista mais que duplicou na sua totalidade. No ano 2000, a população era constituída, essencialmente, por indivíduos do sexo masculino e de acordo com os dados do censo de 2010 esta particularidade continua a ser uma realidade na Boavista. Esta situação pode ser explicada pelo facto das mulheres desta ilha serem muito propensas à emigração para países europeus, exemplos da Itália e da

³ Apesar de não existirem dados estratificados por ilha sobre os estrangeiros residentes em Cabo Verde. O Censo 2010 revelou que dos 491.875 indivíduos recenseados em todo o país entre 16 e 30 de junho desse ano, 14.373 são estrangeiros, correspondentes a 2,9 por cento da população total do país.

França. Mesmo assim verificou-se entre 2000 e 2010 uma duplicação tanto da população masculina como feminina.

Tabela 9: População residente na ilha da Boavista segundo o sexo

| População | Ano 2000 | | Ano 2010 | | Total | | TCMA |
|-------------------|----------|---------|----------|--------|---------|--------|-----------|
| | F | M | F | M | 2000 | 2010 | 2000/2010 |
| Boavista | 1.972 | 2.234 | 3738 | 5424 | 4206 | 9162 | 8,10% |
| Cabo Verde | 223.995 | 207.994 | 248282 | 243593 | 431.989 | 491875 | 1,30% |

Fonte: INECV (2000 e 2011)

Em relação à distribuição geográfica, a população boavistense é maioritariamente urbana. Cerca de 59,0 % da população está concentrada na cidade de Sal Rei (Tabela 10).

Tabela 10: Distribuição da população da ilha da Boavista

| Concelho | Urbano % | Rural % | Total % |
|-------------------|----------|---------|------------|
| Boavista | 59 | 41 | 100 |
| Cabo Verde | 61,8 | 38,2 | 100 |

Fonte: INECV (2011)

O aumento da população confere maior importância a um dos aspetos centrais da atividade turística uma vez que o aumento da população na Boavista foi promovido pelos investimentos turísticos internacionais que originaram um aumento da oferta de postos de trabalho.

5.4. Breve caracterização económica da ilha da Boavista

De acordo com a Organização Internacional do trabalho (OIT) (2010), a nível económico as principais atividades económicas da ilha da Boavista fazem parte do setor terciário, seguindo-se as atividades do setor primário. O setor secundário é o que regista menor expressão nesta ilha. Entretanto a diferença entre estes dois últimos setores é irrelevante. A ocupação da população da Boavista está, maioritariamente, concentrada em

actividades económicas ligadas direta ou indiretamente à indústria turística, como é o caso da hotelaria, restauração, construção e comércio (Tabela 11).

Tabela 11: População da ilha da Boavista por ramos de atividade

| Setor de atividade | Boavista % |
|---------------------------|-------------------|
| Total | 100 |
| Produção agrícola | 8.1 |
| Indústria extrativa | 0.2 |
| Indústria | 2.0 |
| Construção | 21.3 |
| Comércio | 15.6 |
| Transporte e comunicações | 5.0 |
| Hotéis e restaurantes | 23.1 |
| Atividades financeiras | 0.0 |
| Serviços imobiliários | 0.0 |
| Serviços as empresas | 1.3 |
| Administração pública | 4.8 |
| Educação | 6.3 |
| Saúde | 0.4 |
| Outros Serviços | 1.6 |
| Serviços domiciliários | 3.7 |
| Sem informação | 6,6 |

Fonte: OIT (2010)

De acordo com os dados da OIT a taxa de desemprego na ilha da Boavista é de 11,6%, enquanto a taxa de desemprego nacional é de 13% (INECV, 2010).

5.5. Breve caracterização da ilha da Boavista enquanto Destino Turístico

“A Boavista, ilha cabo-verdiana de afamadas praias, oferece mais de 50 km de areais, ainda a permitir recantos íntimos. As águas quentes, a preservação da hospitalidade e o investimento turístico têm funcionado como chamarizes para cada vez mais turistas. Mas a ilha permanece um paraíso à parte” (Visão, 2011: s.p)

Neste capítulo apresenta-se uma breve caracterização dos recursos turísticos e da oferta e procura de alojamento turístico da ilha da Boavista.

5.5.1. Recursos turísticos da ilha da Boavista

Segundo Souza (2009) existem dois fatores muito importantes para definir a atratividade turística de um destino. Os recursos naturais que estão ligados às características físicas ambientais das regiões de destino e os recursos culturais que são as características a nível da história, gastronomia, arquitetura, festividades e de todas as características que definem uma comunidade em termos de simpatia e hospitalidade.

A política de turismo de Cabo Verde através do seu Plano Director Físico (PDF) adotou medidas a nível de ordenamento de território para o desenvolvimento do turismo cabo-verdiano. Assim, em 1993 foram criadas as Zonas Turísticas Especiais (ZTE) que se classificam em: Zonas de Desenvolvimento Turístico Integral (ZDTI)⁴ e Zonas de Reserva e Proteção Turística (ZRPT)⁵. Na ilha da Boavista existem 14 (Tabela 12) das 47 áreas protegidas de Cabo Verde, que podem contribuir para diversificar a sua oferta turística (MECC, 2010).

Tabela 12 – Áreas protegidas da Ilha da Boavista

| Áreas protegidas da ilha da Boavista | Áreas em hectares |
|--|-------------------|
| Parque Natural do Norte | 16489 ha |
| Reserva Natural de Boa Esperança | 3968 ha |
| Reserva Natural de Ponta do sol | 456 ha |
| Reserva Natural Tartarugas | 1259 ha |
| Reserva Natural de Morro de Areia | 2100 ha |
| Reserva Natural Integral Ilhéus Baluarte | 7,65 ha |
| Reserva Natural Integral Ilhéus dos Pássaros | 0,68 ha |
| Reserva Natural Integral Ilhéus do Curral Velho | 43,67 ha |
| Monumento Natural Monte Santo António | 457 ha |
| Monumento Natural Ilhéu de Sal Rei | 89,97 ha |
| Monumento Natural Monte Estancia | 736 ha |
| Monumento Natural Rocha Estancia | 253 ha |
| Paisagem Protegida do Monte Caçador e Pico Forcado | 3365 ha |
| Paisagem Protegida de Curral Velho | 1636 ha |

Fonte MECC (2010)

⁴**Zonas de Desenvolvimento Turístico Integral (ZDTI)** – São áreas que possuem excelentes condições geográficas e valores paisagísticos relevantes para o desenvolvimento da atividade turística.

⁵**Zonas de Reserva e Proteção Turística (ZRPT)** – Esta categoria integra duas modalidades diferentes: por um lado, as áreas protegidas, dotadas de alto valor natural e paisagístico, cuja preservação é necessária para assegurar a competitividade do produto turístico de Cabo Verde; por outro lado, as áreas que, possuindo também alto valor natural e paisagístico, deverão ficar de reserva para serem posteriormente transformadas em ZDTI. São consideradas de ZRPT os terrenos compreendidos numa faixa costeira insular de 1 km de largura que rodeia toda a ilha da Boavista. Ficam incluídos nas ZRPT da ilha da Boavista todos os ilhéus circundantes, sendo excluídas as vilas e povoações localizadas no litoral, as áreas de terreno destinadas à expansão destas e as áreas protegidas.

A ilha da Boavista é caracterizada, essencialmente, por possuir extensas praias sobretudo na costa Oeste e Sudoeste (à exceção da ZDTI) do Morro de Areia que apresenta uma costa rochosa com uma zona marítima de concentração de tubarões (em certas épocas. Devido a estes recursos turísticos, as autoridades locais e nacionais consideram que nesta ilha existe um grande potencial para o desenvolvimento do turismo balnear familiar com uma importante componente de turismo ambiental” (SDTIBM, sd; e MECC s.d).

A atratividade turística da ilha da Boavista reside essencialmente nos seus recursos naturais. Sendo a ilha do arquipélago de Cabo Verde mais próxima do continente africano tem o clima e a paisagem marcadamente influenciados pelos ventos secos e quentes do Sahara. A norte e a oeste a ilha é caracterizada pelas extensas dunas de areia branca, diversos oásis de tamareira e coqueiros que constituem cenários de deserto como é o exemplo do Deserto de Viana, leitos de rios secos e o seu fundo marinho rico e diversificado, com águas límpidas e transparentes, bancos de corais e restos de navios naufragados, constitui uma importante atração para o turismo de mergulho e para a pesca desportiva. O contorno da Boavista está desenhado por um ambiente semi-desértico de extensas praias de areia branca que se estendem por aproximadamente 55 km ao redor da ilha. As principais e mais conhecidas praias desta ilha são as de Estoril, Cabral, de Chaves, Curralinho, Ervatão, Varandinha, Lacacão e a maior de todas a Praia de Santa Mónica com aproximadamente 18 km. É possível também destacar a existência de inúmeras salinas e a presença nesta ilha da maior bacia hidrográfica de Cabo Verde (SDTIBM s. d). Esta ilha é também conhecida como sendo um dos mais importantes pontos de confluência e desova da tartaruga marinha careta, sendo a observação deste fenómeno uma das atrações turísticas deste destino.

Em termos de património cultural e histórico, a ilha da Boavista não possui muitas alternativas, esta ilha intitulada como “*a ilha fantástica*” pelo escritor cabo-verdiano Germano Almeida (ALMEIDA, 1994) apenas oferece aos visitantes as ruínas do antigo Forte do Duque de Bragança construído para a defesa contra os frequentes ataques dos piratas (CCITPCV s.d), alguns edifícios da época colonial na cidade de Sal Rei, as ruínas da antiga fábrica de cerâmica localizada na praia de Chaves, as ruínas da antiga aldeia de Curral Velho, as aldeias abandonadas dos pescadores e o antigo cemitério dos judeus. As festas tradicionais existentes em algumas das povoações da ilha são também

um recurso cultural com algum interesse em termos de turismo, principalmente as festas de Santa Isabel e de São João Baptista e o festival de verão.

Com base nos recursos culturais e naturais da ilha da Boavista, descritos anteriormente, é possível concluir que a atratividade turística deste destino baseia-se numa diversidade de recursos naturais e culturais, no entanto são os recursos naturais que assumem maior relevância, sendo o seu principal produto turístico o turismo de sol e praia.

5.5.2. Oferta de alojamento turístico da ilha da Boavista

A ilha da Boavista enquanto destino turístico ainda se encontra numa fase de exploração, visto que subsistem ainda grandes fragilidades em termos de infraestruturas e de equipamentos turísticos, bem como de mão-de-obra qualificada para trabalhar neste setor. No entanto, apesar do turismo nesta ilha se encontrar numa fase inicial de desenvolvimento, é já uma atividade económica de grande relevância para a ilha, sendo responsável por uma quota significativa do emprego. Tal como afirma a OIT (2010) (Tabela 11) a percentagem da população a trabalhar em ramos de atividade ligados ao turismo, como é o caso de hotéis e restaurantes é muito relevante, atinge os 23.1% da população empregada.

Até 2005, a contribuição da ilha da Boavista para a oferta total de estabelecimentos hoteleiros existente em Cabo Verde era insignificante, contudo a partir de 2005, o número de estabelecimentos hoteleiros existentes nesta ilha aumentaram consideravelmente e, actualmente, o número de estabelecimentos hoteleiros existente nesta ilha representa 10,7% do número total de estabelecimentos existentes em Cabo Verde (INE, 2010). Em 10 anos capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros na ilha da Boavista aumentou mais de 800%, tendo passado de 394, em 2000, para 3.675, em 2010. Em termos de pessoal ao serviço nos estabelecimentos hoteleiros, o acréscimo foi também muito significativo (da ordem dos 536%). No que se refere à taxa de ocupação hoteleira, ocorreu uma diminuição deste indicador no período de 2000 até 2005, ano em que este indicador atingiu o valor mínimo, tendo a partir deste ano aumentado gradualmente, com exceção do ano de 2007. Em 2010, a taxa de ocupação hoteleira foi significativa (79,3%) quando comparada com a verificada em outros destinos turísticos (Tabela 13).

Tabela 13 – Evolução da oferta de alojamento turístico, pessoal ao serviço e taxa de ocupação hoteleira.

| Boavista | Ano | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|--------|---------|---------|-----------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
| <i>Estabelecimentos</i> | 6 | 6 | 7 | 7 | 6 | 13 | 14 | 14 | 19 | 19 | 19 |
| <i>Nº de Quartos</i> | 161 | 172 | 186 | 178 | 101 | 591 | 614 | 599 | 1.399 | 1404 | 1.683 |
| <i>Nº de Camas</i> | 356 | 371 | 315 | 366 | 194 | 1.447 | 1.168 | 1.157 | 2.692 | 2695 | 3.071 |
| <i>Capacidade de Alojamento</i> | 394 | 426 | 368 | 414 | 235 | 2.139 | 1.479 | 1.547 | 3.566 | 3576 | 3.675 |
| <i>Pessoal ao Serviço</i> | 181 | 219 | 187 | 163 | 49 | 505 | 459 | 228 | 895 | 910 | 1.152 |
| <i>Nº de Entradas</i> | 9.402 | 10.168 | 9.023 | 7.918 | 3.849 | 4.582 | 20.968 | 15.533 | 33.135 | 82.476 | 125.575 |
| <i>Dormidas</i> | 63.161 | 67.533 | 58.541 | 48.195 | 22.129 | 24.306 | 171.866 | 90.796 | 238.720 | 705.188 | 1.000.271 |
| <i>Taxa de Ocupação</i> | 64,50% | 49,40% | 40,80% | 47,10% | 39,30% | 28,40% | 36,20% | 30,50% | 55,00% | 69% | 79,30% |

Fonte: INECV (2010)

5.5.3. Procura de Alojamento turístico na ilha da Boavista

A procura turística da ilha da Boavista nos últimos 10 anos registou um acréscimo considerável. Em 2000, o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros foi apenas de 63.161 e em 2010 esse número foi de 1.000.271 (figura 5), o que correspondeu a um aumento de quase 1500%. A partir de 2007, ocorreu um acréscimo considerável na procura turística da ilha da Boavista, facto que está diretamente relacionado com a abertura do aeroporto internacional de Rabil.

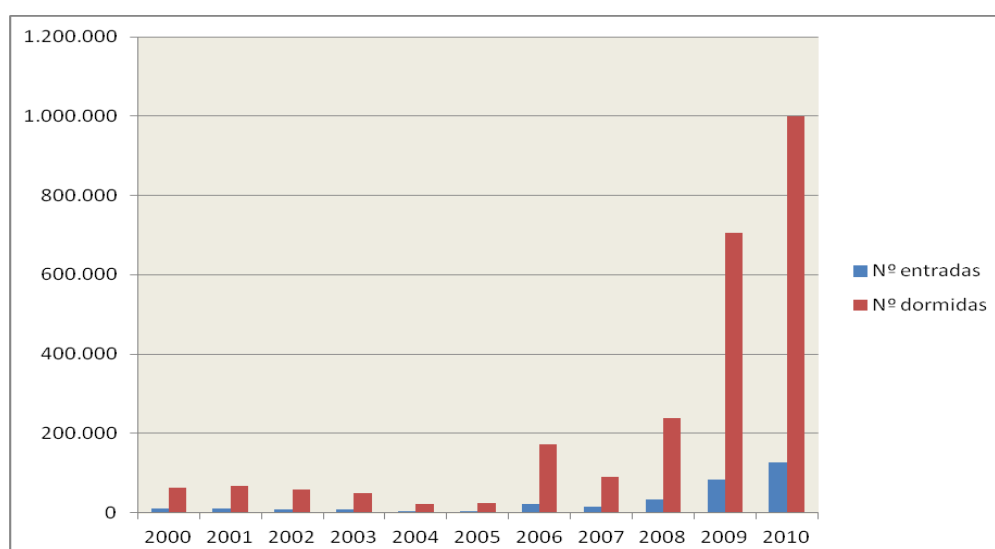


Gráfico 1 – Evolução do nº de entradas e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros.

Fonte: INCV

As entradas nos estabelecimentos hoteleiros na ilha, por país de residência habitual dos hóspedes é também um indicador importante na caracterização da atividade turística. Em 2010, a maioria dos turistas que procuram a ilha da Boavista são provenientes do Reino Unido, representando cerca de 23% das dormidas totais, em 2010, no alojamento turístico A Alemanha é o segundo país emissor de turistas. Em 2010, as dormidas dos alemães corresponderam a cerca de 15% das dormidas totais na hotelaria. A França ocupa a terceira posição, também com cerca de 15% das dormidas totais em 2010 e Portugal a quarta posição com 14,5% das dormidas (Tabela 14)

Tabela 14 – Procura do alojamento turístico por país de residência

| País de residência habitual | Boavista | | | |
|--------------------------------|----------------|------------|---------------------|------------|
| | Total em 2010 | | 1º Semestre de 2011 | |
| Cabo Verde | Nº | % | Nº | % |
| <i>Cabo-Verdianos</i> | 3.260 | 2,6 | 1.709 | 2,1 |
| <i>Estrangeiros Residentes</i> | 813 | 0,64 | 341 | 0,4 |
| Estrangeiros | | | | |
| <i>África do sul</i> | 20 | 0,01 | 3 | 0 |
| <i>Alemanha</i> | 19.240 | 15,3 | 14.535 | 18,64 |
| <i>Áustria</i> | 296 | 0,23 | 96 | 1 |
| <i>Bélgica+Holanda</i> | 10.209 | 8,12 | 4.504 | 5,7 |
| <i>Espanha</i> | 1.124 | 0,9 | 824 | 1,5 |
| <i>Estados Unidos</i> | 103 | 0,08 | 90 | 0,1 |
| <i>França</i> | 19.068 | 15,1 | 13.671 | 17,5 |
| <i>Reino Unido</i> | 29.187 | 23,2 | 17.255 | 22,3 |
| <i>Itália</i> | 15.945 | 12,7 | 13.552 | 17,5 |
| <i>Portugal</i> | 18.219 | 14,77 | 8.037 | 10,1 |
| <i>Suíça</i> | 425 | 0,3 | 177 | 0,2 |
| <i>Outros Países</i> | 7.666 | 6,1 | 3.162 | 4 |
| Total | 125.575 | 100 | 77.956 | 100 |

Fonte: INECV (2010 e 2011)

Outro indicador importante nesta caracterização seria os dados relativamente ao tempo de permanência dos visitantes na ilha da Boavista. No entanto, não existem dados sobre este indicador desagregados por ilha, o INECV apenas publica dados agregados para o arquipélago de Cabo Verde. Segundo os dados publicados para Cabo Verde, em 2010, os turistas com maior tempo de permanência foram os visitantes provenientes do Reino Unido, com uma permanência média de 8,3 noites em Cabo Verde, e os visitantes provenientes da Holanda e da Alemanha, com uma permanência média de 7,2 e 6,4 noites, respetivamente, os que registaram uma permanência média mais elevada no

arquipélago. Os Cabo-verdianos residentes permaneceram, em média, 2,6 noites nos estabelecimentos hoteleiros (INECV, 2010).

Segundo os dados do INECV no primeiro semestre de 2011, a ilha da Boavista registou 35,6% de entradas e 42,5% do total de dormidas nos estabelecimentos turísticos verificados no arquipélago. Assim, a ilha da Boavista representa o segundo destino turístico mais procurado de Cabo Verde a seguir à ilha do Sal (INECV, 2011).

5.6. Conclusão

Os indicadores apresentados neste capítulo permitem dar uma leitura sumária das principais características económicas, demográficas e turísticas da ilha da Boavista. Nos últimos anos o número de residentes na ilha aumentou consideravelmente devido, essencialmente, ao desenvolvimento turístico que ocorreu. Atualmente, apesar do turismo ainda se encontrar numa fase inicial de desenvolvimento é já considerada uma das principais atividades económicas desta ilha. Os principais atrativos turísticos pertencem ao grupo dos recursos naturais e os principais quatro mercados turísticos são, por ordem decrescente de importância, o Reino Unido, Alemanha, França e Portugal.

O desenvolvimento turístico desta ilha pode ser categorizado em duas fases. A primeira antes de 2007, em que apesar, da ilha possuir recursos turísticos de grande relevância a nível nacional, não era considerada um dos maiores destinos turísticos em Cabo Verde. A segunda fase ocorreu após 2007, que coincide com a construção do Aeroporto Internacional do Rabil, onde ocorreu um aumento considerável do número de visitantes que se deslocaram à Ilha. Apesar do crescimento considerável da procura turística, principalmente desde 2007, o setor do turismo ainda apresenta muitas fragilidades. Uma boa gestão e planificação desta indústria tornarão possível a maximização dos seus benefícios e a minimização dos custos tanto para os residentes locais como para os turistas.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1. Introdução

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados obtidos na investigação realizada junto de 300 residentes da ilha da Boavista. Nas primeiras secções deste capítulo apresenta-se uma análise descritiva dos principais resultados obtidos tanto em termos de perfil da amostra, percepção dos impactes, atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico, como também em termos de fatores que poderão influenciar as percepções dos impactes e as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico (ligação à comunidade, ligação à atividade turística e nível de interação que estabelecem com os residentes). Posteriormente, apresenta-se uma secção onde se descrevem os resultados obtidos em várias Análise de Componentes Principais que foram realizadas para identificar dimensões e reduzir, desta forma, o número de variáveis iniciais. Por fim, a última secção apresenta os resultados de vários modelos de Regressão Linear Múltipla que foram realizados para identificar os fatores que influenciam a percepção dos residentes da ilha da Boavista dos impactes do turismo e as suas atitudes face ao desenvolvimento do turismo.

6.2. Perfil sociodemográfico dos inquiridos

No âmbito desta dissertação foram obtidos 300 questionários válidos, sendo 33,3% administrados em Sal Rei, 33,3% em Rabil e os restantes 33,3% nas outras povoações da ilha. Do total dos inquiridos, 51,3% são do género masculino, solteiros (73,3%) e relativamente jovens (74,1% pertencem ao grupo etário dos 25 aos 65 anos). Em termos de habilitações literárias, apenas cerca de 9,4% dos respondentes tem formação superior e 48,1% frequentaram o ensino secundário.

Em relação à situação perante o emprego. A maioria dos inquiridos estava a exercer uma atividade profissional remunerada (62,2%). O grupo dos inquiridos desempregados representa 13,9%. Quanto ao conjunto formado por reformados, domésticos e estudantes (aqueles que não desempenham uma atividade profissional remunerada) representam 22,8% da amostra e os respondentes que estavam à procura do primeiro emprego representam 1,1%.

Relativamente ao tipo da atividade profissional exercida pelos inquiridos, quase metade dos inquiridos desempenha uma atividade profissional ligado ao setor do turismo, os restantes encontravam-se a exercer uma atividade profissional no setor público e em áreas com baixo nível de qualificação.

Dos residentes inquiridos que possuíam um familiar a trabalhar no setor turístico, cerca de 51,1% declararam que o rendimento líquido mensal do agregado familiar estava entre [24 – 40] contos cabo - verdianos; 29,3% admitiram possuir um rendimento líquido mensal do seu agregado entre [40 – 80]; apenas 8,7% admitiram um rendimento mensal superior aos 80 mil escudos cabo-verdianos e 3,3% confessaram que apenas possuíam um rendimento igual ou inferior a 24 mil escudos cabo – verdianos no seu agregado.

6.3. Ligação ao local

Nesta secção apresentam-se os resultados obtidos sobre a ligação dos residentes à ilha da Boavista. Esta ligação é avaliada através do tempo de permanência na ilha e com base numa escala de 10 itens que é utilizada na literatura para avaliar o *place-attachment*.

Do total dos inquiridos, cerca de 79% vive na ilha da Boavista há 5 ou mais anos. Em termos de ligação ao local de residência, a maioria dos inquiridos revelam possuir fortes ligações com este local. Cerca de 69,8% dos questionados confessaram que a ilha faz parte deles; 73,9% admitiram que a ilha da Boavista é especial; 71,2% dos inquiridos identificam-se fortemente com esta ilha; 71,5% sentem – se ligados a este local e aos seus habitantes; 72% dos inquiridos confessaram que a ilha significa muito para eles; 74,1% demonstraram que o que fazem naquele destino é muito importante e 72% assumiram que sentem falta da ilha quando ausentam. Por sua vez, os resultados também evidenciam uma forte dependência dos residentes a este local. Cerca de 62,8% dos inquiridos reconheceram que não substituem a ilha por nenhum outro lugar; cerca de 63,4% dos admitiram que a ilha da Boavista é o melhor lugar que conhecem e 57,1% responderam que nenhum lugar pode ser comparado à ilha da Boavista (Tabela 15).

Tabela 15 - Análise descritiva da ligação dos residentes ao destino turístico da Boavista

| Ligação ao local | N | Frequências relativas | | | | | | | Estatísticas descritivas | |
|---|-----|-----------------------|-----|-----|-----|-----|------|------|--------------------------|---------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Média | Desvio padrão |
| Sinto que esta ilha é parte de mim | 295 | 5,4 | 4,1 | 4,1 | 5,4 | 4,1 | 7,1 | 69,8 | 5,99 | 1,828 |
| Esta ilha é muito especial para mim | 295 | 3,1 | 2,7 | 4,7 | 6,5 | 2 | 7,1 | 73,9 | 6,19 | 1,617 |
| Identifico-me fortemente com esta ilha | 295 | 3,7 | 1,7 | 4,4 | 5,4 | 6,1 | 7,5 | 71,2 | 6,16 | 1,604 |
| Sinto-me muito ligado a esta ilha e às pessoas que aqui habitam | 295 | 2,4 | 2,4 | 3,7 | 5,8 | 4 | 10,2 | 71,5 | 6,23 | 1,499 |
| Esta ilha significa muito para mim | 297 | 3,4 | 2,6 | 4,4 | 4,4 | 4,4 | 8,8 | 72 | 6,18 | 1,607 |
| Não substituí esta ilha por nenhum outro lugar | 293 | 11,3 | 2,7 | 4,5 | 6,8 | 4,1 | 7,8 | 62,8 | 5,65 | 2,117 |
| Fazer o que faço nesta ilha é muito importante para mim | 294 | 2,1 | 0,3 | 2,7 | 6,5 | 4,1 | 10,2 | 74,1 | 6,37 | 1,31 |
| Sinto falta desta ilha quando cá não estou | 293 | 3,8 | 1,7 | 2,7 | 4,4 | 3,8 | 11,6 | 72 | 6,26 | 1,528 |
| Esta ilha é o melhor lugar que conheço | 295 | 9,1 | 2,4 | 4 | 7,5 | 6,8 | 6,8 | 63,4 | 5,74 | 1,995 |
| Nenhum lugar pode ser comparado a esta ilha | 294 | 13,9 | 2,7 | 5,5 | 6,1 | 6,5 | 8,2 | 57,1 | 5,41 | 2,229 |

Legenda: 1* - Discordo completamente; 7* - Concordo completamente

6.4. Ligação à atividade turística

A ligação dos inquiridos à atividade turística foi avaliada através de duas variáveis, uma das variáveis permite avaliar se existe uma ligação direta do inquirido com a atividade turística, enquanto a outra variável permite verificar se existe uma ligação indireta. A primeira variável corresponde ao exercício de uma atividade profissional ligada ao setor turístico por parte do inquirido. Por sua vez, a segunda variável está relacionada com o desempenho de uma atividade profissional ligada ao setor turístico por parte de um familiar. Cerca de 48,6% dos inquiridos estão a exercer uma atividade profissional ligada ao setor turístico e cerca de 31,7% tem um familiar a exercer uma atividade profissional ligada ao turismo. (Tabela 16).

Tabela 16 - Análise descritiva da ligação à atividade turística

| Ligação à atividade turística | Frequência relativa | |
|--|---------------------|------|
| | N | % |
| Trabalha no setor turístico (ligação direta) | 86 | 48,6 |
| Familiar a trabalhar no setor turístico (ligação indireta) | 93 | 31,7 |

6.5. Interação dos residentes com os turistas

Uma das variáveis que poderá influenciar a percepção dos residentes face aos impactes do turismo e a sua atitude face ao desenvolvimento turístico é o tipo de interação que os residentes estabelecem com os visitantes. Em termos globais, poucos dos inquiridos fazem amizades com os visitantes (numa escala de 1 a 7 o nível de concordância com esta afirmação foi apenas de 3,69). No entanto, um número considerável gosta de interagir com os visitantes e consideram que a sua interação é positiva (Tabela 17).

Tabela 17: Análise descritiva da interação entre os residentes e os visitantes

| Interação com os visitantes | N | Frequência relativa | | | | | | | Estatísticas Descritivas | |
|--|-----|---------------------|-----|------|------|------|------|------|--------------------------|---------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Média | Desvio Padrão |
| Faço amizades com os visitantes | 290 | 33,8 | 7,6 | 9,0 | 10,3 | 8,6 | 6,6 | 24,1 | 3,69 | 2,424 |
| A minha interação com os visitantes é positiva | 286 | 20,6 | 7,7 | 10,5 | 11,5 | 8,5 | 10,8 | 30,4 | 4,34 | 2,330 |
| Gosto de interagir com os visitantes | 290 | 11,0 | 4,8 | 8,3 | 13,4 | 11,5 | 11,7 | 39,3 | 5,02 | 2,090 |

Legenda: 1* Discordo completamente; 7* Concordo completamente

6.6. Percepção dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da ilha da Boavista

Nesta secção apresenta-se os resultados obtidos sobre a percepção dos residentes face aos impactes económicos, sócio - culturais e ambientais do turismo na ilha da Boavista.

6.6.1. Percepção dos residentes dos impactes económicos

De acordo com a opinião dos residentes da ilha da Boavista que foram inquiridos nesta investigação o turismo contribui de forma positiva para a economia local. O turismo contribui para o aumento de emprego (média = 5,88); para que ocorram mais investimentos na ilha (média = 5,84); para a existência de mais oportunidades de negócios e criação de pequenas empresas para os residentes (média = 4,74); para que ocorra um aumento do número de empresas (ex: restaurantes, lojas e hotéis) pertencentes a locais (média = 5,13); para o aumento do poder de compra da

comunidade local (média = 4,11); e para a melhoria da imagem da ilha (média = 5,36). Em termos globais, os residentes consideram que o turismo contribui para o desenvolvimento económico local deste destino (média 4,23).

O aumento do nível dos preços de bens e serviços é o custo económico mais percecionado pelos residentes. Por sua vez, os residentes consideram também que existiu uma preferência pelo setor turístico do investimento público em detrimento dos outros setores. (Tabela 18).

Tabela 18 - Análise descritiva das perceções dos residentes da Boavista dos impactes económicos do turismo

| Perceção dos impactes do turismo | N | Frequências relativas | | | | | | | Estatísticas Descritivas | |
|--|-----|-----------------------|------|------|------|------|------|------|--------------------------|---------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Média | Desvio Padrão |
| Benefícios económicos | | | | | | | | | | |
| Mais investimentos | 281 | 3,9 | 1,8 | 6,0 | 6,0 | 9,0 | 23,1 | 50,2 | 5,84 | 1,62 |
| Aumento do emprego | 298 | 5,0 | 3,7 | 4,7 | 6,7 | 7,7 | 9,4 | 62,8 | 5,88 | 1,8 |
| Aumento do rendimento dos residentes | 298 | 17,1 | 6,4 | 14,4 | 12,4 | 10,1 | 5,0 | 34,6 | 4,45 | 2,273 |
| O desenvolvimento do turismo cria oportunidades de negócio e criação de pequenas empresas para os residentes da Boavista | 289 | 11,1 | 7,3 | 10,0 | 10,7 | 15,2 | 20,1 | 25,6 | 4,74 | 2,027 |
| O turismo contribui para o aumento de empresas (ex restaurantes, lojas e hotéis) pertencentes a residentes locais | 297 | 9,4 | 3,7 | 10,1 | 7,1 | 14,5 | 20,9 | 34,3 | 5,13 | 1,973 |
| O poder de compra da minha comunidade melhorou com o crescimento do turismo | 290 | 18,6 | 9,3 | 13,0 | 15,2 | 8,3 | 16,6 | 19,0 | 4,11 | 2,153 |
| O turismo estimula a economia local | 291 | 20,6 | 10,0 | 7,2 | 14,8 | 8,2 | 13,4 | 25,8 | 4,23 | 2,286 |
| Os turistas consomem produtos locais | 298 | 26,2 | 14,8 | 11,4 | 10,1 | 6,7 | 11,7 | 19,1 | 3,68 | 2,288 |
| Melhoria da imagem da ilha | 286 | 8,0 | 3,8 | 7,3 | 10,5 | 9,8 | 16,1 | 44,5 | 5,36 | 1,963 |
| O turismo provoca mais despesas públicas na ilha | 279 | 4,7 | 2,5 | 7,9 | 12,2 | 6,8 | 11,8 | 54,1 | 5,66 | 1,808 |
| O turismo fornece um mercado para os produtores e comerciantes locais | 297 | 24,6 | 10,8 | 12,5 | 10,1 | 11,1 | 11,1 | 19,9 | 8,85 | 2,26 |
| Custos económicos | | | | | | | | | | |
| Aumento do nível de preços dos bens e serviços | 294 | 4,8 | | 1,7 | 5,8 | 4,4 | 11,9 | 71,4 | 6,27 | 1,507 |
| Cria mais emprego para estrangeiros do que para os residentes | 288 | 19,8 | 6,3 | 10,8 | 14,2 | 7,6 | 8,0 | 33,3 | 4,41 | 2,321 |
| Maior investimento público no setor do turismo do que nos outros setores económicos | 283 | 4,9 | 1,8 | 3,9 | 7,8 | 10,2 | 12,7 | 58,7 | 5,89 | 1,694 |
| Aumento dos valores das casas e dos terrenos | 284 | 2,8 | 1,4 | 3,9 | 2,5 | 3,2 | 9,2 | 77,0 | 6,38 | 1,43 |
| O turismo apenas trouxe benefícios para um pequeno grupo de pessoas nesta ilha | 292 | 4,7 | 2,5 | 7,9 | 12,2 | 6,8 | 11,8 | 54,1 | 4,72 | 2,211 |

Legenda: 1* Discordo completamente; 7* Concordo completamente

Os resultados apresentados na Tabela 18 estão de acordo com os seguintes estudos realizados sobre este assunto e que foram citados no capítulo 2 (Haralambopoulos e Pizam, 1996; Lindberg e Jonson, 1997; e Andereck *et al.*, 2005). Também nesta

dissertação os residentes inquiridos apontaram o aumento do emprego, aumento do investimento, melhoria da imagem da ilha e aumento do poder de compra dos residentes como alguns dos principais impactes económicos do desenvolvimento do turismo. Nesta perspetiva é possível concluir que estes efeitos do turismo são benéficos para a economia local. Todavia alguns impactes positivos importantes para a economia local que foram apresentados em outros estudos, não foram identificados pelos residentes inquiridos neste estudo, como por exemplo o caso do turismo não fornecer um mercado para os produtores e comerciantes locais, uma vez que os turistas consomem poucos produtos locais. Esta característica irá influenciar negativamente a dimensão do multiplicador turístico.

6.6.2. Perceção dos residentes dos impactes socioculturais

De acordo com os residentes da ilha da Boavista inquiridos neste estudo, os efeitos socioculturais que ocorrem na comunidade local são principalmente negativos, uma vez que, os inquiridos consideram que o turismo não valoriza nem promove a tradição local e não contribui para um aumento da segurança pública. Por sua vez, os residentes concordam fortemente com vários efeitos socioculturais negativos do turismo. A maior parte dos residentes concordam que o turismo contribuiu para um aumento da criminalidade, aumento do consumo de droga, aumento da prostituição e para a diminuição da tranquilidade na ilha (Tabela 19).

Tabela 19 - Análise descritiva da percepção dos impactes socioculturais

| Percepção dos efeitos socioculturais do turismo | N | Frequências relativas | | | | | | | Estatísticas Descritivas | |
|---|-----|-----------------------|------|------|------|------|------|------|--------------------------|---------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Média | Desvio Padrão |
| Benefícios Socioculturais | | | | | | | | | | |
| Valorização e promoção das tradições | 286 | 21,3 | 15,0 | 11,9 | 16,1 | 9,1 | 8,4 | 18,2 | 3,74 | 2,157 |
| Aumento da oferta de eventos culturais | 283 | 18,0 | 17,7 | 12,4 | 13,8 | 9,9 | 14,1 | 14,1 | 3,79 | 2,088 |
| Melhorias das infraestruturas locais (estradas, complexos desportivos...) | 297 | 12,8 | 12,5 | 11,0 | 12,5 | 9,8 | 11,4 | 30,0 | 4,48 | 2,19 |
| Aumento da segurança pública | 291 | 47,1 | 10,0 | 7,9 | 9,6 | 5,5 | 6,2 | 13,7 | 2,9 | 2,25 |
| O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes da ilha | 291 | 15,8 | 8,2 | 10,0 | 12,7 | 14,5 | 13,4 | 25,4 | 4,44 | 2,156 |
| O desenvolvimento do turismo aumenta o número de oportunidades e atividades recreativas para os residentes locais | 287 | 17,4 | 16,4 | 12,5 | 14,3 | 8,4 | 13,6 | 17,4 | 3,9 | 2,133 |
| O turismo melhorou os serviços públicos na nossa comunidade | 293 | 18,4 | 10,9 | 8,9 | 13,7 | 9,6 | 15,0 | 23,5 | 4,24 | 2,227 |
| Custos Socioculturais | | | | | | | | | | |
| Aumento da criminalidade (roubo, violência) | 299 | 3,3 | 1,3 | 1,0 | 5,5 | 7,7 | 9,0 | 72,2 | 6,29 | 1,442 |
| Diminuição da paz e tranquilidade | 286 | 8,7 | 2,2 | 4,2 | 5,6 | 5,2 | 13,6 | 60,5 | 5,79 | 1,937 |
| Perda de identidade cultural | 282 | 21,6 | 11,3 | 14,2 | 10,3 | 11,0 | 10,3 | 21,3 | 3,94 | 2,234 |
| Alterações da forma de vestir dos residentes | 288 | 19,1 | 13,2 | 11,5 | 9,0 | 9,4 | 14,2 | 23,6 | 4,14 | 2,269 |
| Aumento do stress por parte dos residentes | 291 | 3,1 | 2,1 | 3,4 | 5,5 | 7,9 | 15,8 | 62,2 | 6,09 | 1,527 |
| Aumento do consumo de drogas | 294 | 3,4 | 2,4 | 1,7 | 5,1 | 3,7 | 7,5 | 76,2 | 6,31 | 1,517 |
| O turismo contribui para a emigração dos jovens | 274 | 33,2 | 13,9 | 11,7 | 14,2 | 6,6 | 7,3 | 13,1 | 3,22 | 2,145 |
| Aumento das DST (Doenças sexualmente transmissíveis) | 276 | 4,7 | 2,5 | 4,7 | 5,5 | 8,3 | 11,6 | 62,7 | 5,96 | 1,716 |
| Aumento da Prostituição | 296 | 4,4 | 2,4 | 1,0 | 2,0 | 8,1 | 6,4 | 75,7 | 6,29 | 1,552 |
| Aumento de atos de vandalismo | 294 | 2,4 | 1,4 | 2,0 | 2,0 | 6,5 | 7,5 | 78,2 | 6,44 | 1,317 |

Legenda: 1* Discordo completamente; 7* Concordo completamente

Em termos de percepções dos benefícios socioculturais, os resultados apresentados na tabela 19 estão em conformidade com os resultados obtidos em outros estudos, como por exemplo (Ap, 1992; Haralambopoulos e Pizam, 1996; e Andreck e Nyaupane, 2010). Pode-se concluir que os residentes atribuem ao turismo uma elevada taxa de responsabilidade pelos flagelos socioculturais na ilha da Boavista. Estes resultados evidenciam, claramente, que as entidades responsáveis pelo desenvolvimento turístico desta ilha devem definir estratégias adequadas para minimizar os efeitos socioculturais negativos do turismo, uma vez que se os residentes começarem a ter uma atitude negativa face ao turismo isso irá influenciar de forma negativa o desenvolvimento turístico desta ilha e os benefícios que esta atividade poderá proporcionar para o desenvolvimento da economia local.

6.6.3. Percepção dos residentes dos impactes ambientais

Em relação aos impactes ambientais os residentes admitiram que o turismo contribuiu para o aumento da sensibilidade da população para a proteção do ambiente. No entanto, os residentes também consideram que o turismo também origina problemas ambientais, devido, por exemplo, ao aumento do tráfego rodoviário. Estes resultados corroboram, parcialmente os resultados obtidos em outros estudos (exemplos Madrigal, 1993; Carneiro e Eusébio, 2007; Amouquandoh, 2009; Souza, 2009; e Schoofield, 2011).

Em relação ao item que questiona os residentes sobre o impacte do turismo nas condições de desova das tartarugas (um dos principais atrativos turísticos da ilha da Boavista) 35% discordam completamente com esta afirmação (Tabela 20).

Tabela 20 - Análise descritiva da percepção dos impactes ambientais do turismo na ilha da Boavista

| Percepção dos efeitos ambientais do turismo | N | Frequências relativas | | | | | | | Estatísticas Descritivas | |
|---|-----|-----------------------|-----|------|------|------|------|------|--------------------------|---------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Média | Desvio Padrão |
| Benefícios ambientais | | | | | | | | | | |
| Aumento da sensibilidade da população para a proteção do ambiente | 280 | 8,9 | 7,5 | 10,7 | 16,1 | 11,8 | 12,1 | 32,9 | 4,82 | 2,028 |
| Custos ambientais | | | | | | | | | | |
| Aumento do tráfego rodoviário | 293 | 3,1 | 2,4 | 3,8 | 4,4 | 5,8 | 15,0 | 65,5 | 6,15 | 1,553 |
| Diminuição das condições para a desova das tartarugas | 280 | 35,0 | 7,5 | 7,5 | 7,1 | 8,2 | 9,0 | 25,7 | 3,76 | 2,498 |

Legenda: 1* Discordo completamente; 7* Concordo completamente

Em suma, observou-se em termos gerais que os residentes da ilha da Boavista consideram que o turismo tem mais impactes positivos a nível económico e ambiental do que negativos. No entanto, ao nível dos impactes socioculturais a situação inverte-se e os efeitos negativos percecionados são superiores aos efeitos positivos.

6.7. Atitudes e comportamentos dos residentes face ao desenvolvimento turístico

O estudo realizado no âmbito desta dissertação permite concluir que metade dos residentes inquiridos (50,7%) concorda fortemente com o desenvolvimento do turismo e

que 51,7% gostariam de ver mais turistas no destino turístico da ilha da Boavista. Contudo, em relação à participação dos inquiridos na tomada de decisão e no planeamento da atividade turística, 64,9% da população inquirida afirmaram que não participam neste processo enquanto 61,6% admitiram não participar na dinamização de projetos turísticos e 35,7% confessaram que não sugerem novas propostas para melhorar o desenvolvimento da atividade turística na ilha da Boavista (Tabela 21).

Tabela 21. Análise descritiva das atitudes dos residentes da ilha da Boavista face ao turismo

| Atitudes e comportamentos face ao turismo | N | Frequências relativas | | | | | | | Estatísticas descritivas | |
|--|-----|-----------------------|-----|-----|-----|------|-----|------|--------------------------|---------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Média | Desvio padrão |
| Apoio fortemente o desenvolvimento do turismo | 296 | 12,5 | 4,4 | 6,8 | 9,1 | 10,8 | 5,7 | 50,7 | 5,21 | 2,194 |
| Sugiro novas propostas para melhor desenvolver a atividade turística | 294 | 35,7 | 6,1 | 7,5 | 7,5 | 6,1 | 9,2 | 27,9 | 3,81 | 2,542 |
| Partiço ativamente no planeamento do turismo | 296 | 64,9 | 7,8 | 7,0 | 3,4 | 4,4 | 2,7 | 9,8 | 2,25 | 2,086 |
| Partiço na dinamização de projetos turísticos | 292 | 61,6 | 9,3 | 4,8 | 7,2 | 5,5 | 4,1 | 7,5 | 2,28 | 1,98 |
| Gostaria de ver mais turistas na ilha | 298 | 17,1 | 3,0 | 5,7 | 9,1 | 7,7 | 5,7 | 51,7 | 5,11 | 2,336 |

Legenda: 1* Discordo completamente; 7* Concordo completamente

Em termos gerais, é possível verificar que os residentes da ilha da Boavista apresentam uma atitude de apoio face ao desenvolvimento do turismo e manifestam interesse em ver mais turistas nesta ilha. No entanto, os residentes locais inquiridos nesta dissertação não participam no processo de tomada de decisão e na definição de estratégias de desenvolvimento turístico para a ilha. Esta realidade pode colocar em causa a sustentabilidade da atividade turística nesta região uma vez que a comunidade local não é envolvida no processo de desenvolvimento turístico da ilha. Assim, os agentes do setor público e privados responsáveis pelo desenvolvimento do turismo devem implementar medidas que contribuam para a maximização dos benefícios do turismo na qualidade de vida dos residentes e na economia local da ilha da Boavista e para o envolvimento dos residentes no processo de planeamento e desenvolvimento turístico.

6.8. Resultados das análises de componentes principais

No sentido de identificar dimensões dos impactes do turismo percebidos pelos residentes da ilha da Boavista, das atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo e de alguns fatores que poderão influenciar as percepções e atitudes dos residentes (ligação à comunidade e tipo de interação com os residentes) foram realizadas quatro análises de componentes principais.

A primeira análise de componentes principais foi aplicada aos 36 itens utilizados para avaliar a percepção dos residentes dos impactes do turismo:

Na aplicação desta análise, foram retiradas algumas variáveis porque apresentavam comunalidades muito baixas e por estarem relacionadas com várias variáveis de diversos fatores. O teste de Bartlett nesta análise apresentou um nível de significância igual a 0,000, sendo o KMO de 0,859. Desta análise emergiram 5 fatores aos quais, de acordo com os impactes que integram, foram designados da seguinte forma: *benefícios para a economia local; custos sociais e ambientais; benefícios económicos (nível macro); custos culturais e ambientais e custos económicos* (Tabela 22).

Tabela 22 - Análise de Componentes Principais da percepção dos residentes dos impactes do turismo.

| | Fatores | | | | | | |
|---|-------------|---------------|----------------------------------|----------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------|
| | Valor Médio | Comunalidades | Benefícios para a economia local | Custos sociais | Benefícios económicos | Custos culturais e ambientais | Custos económicos |
| O turismo fornece um mercado para os produtores e comerciantes locais | 3,83 | 0,644 | 0,886 | | | | |
| O turismo melhorou os serviços públicos na nossa comunidade | 4,23 | 0,653 | 0,882 | | | | |
| Os turistas consomem produtos locais | 3,68 | 0,749 | 0,88 | | | | |
| O turismo estimula a economia local | 4,2 | 0,598 | 0,87 | | | | |
| O desenvolvimento do turismo aumenta o número de oportunidades e atividades recreativas para os residentes locais | 3,96 | 0,584 | 0,846 | | | | |
| O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes da ilha | 4,46 | 0,565 | 0,764 | | | | |
| O poder de compra da minha comunidade melhorou com o crescimento do turismo | 4,13 | 0,662 | 0,66 | | | | |
| Aumento do consumo de drogas | 6,42 | 0,687 | | 0,814 | | | |
| Aumento de doenças sexualmente transmissíveis | 6,09 | 0,597 | | 0,758 | | | |
| Aumento do tráfego rodoviário | 6,2 | 0,623 | | 0,737 | | | |
| Aumento do stress por parte dos residentes | 6,12 | 0,541 | | 0,712 | | | |
| Aumento da prostituição | 6,47 | 0,679 | | 0,611 | | | |
| Atração de mais investimento para a ilha | 5,91 | 0,588 | | | 0,714 | | |
| Melhoria da imagem da ilha | 5,38 | 0,438 | | | 0,672 | | |
| Melhoria das infraestruturas locais (estradas, complexos desportivos...) | 4,26 | 0,578 | | | 0,654 | | |
| Aumento do emprego | 5,95 | 0,78 | | | 0,624 | | |
| Aumento do rendimento dos moradores da Boavista | 4,4 | 0,82 | | | 0,581 | | |
| Alteração da forma de vestir dos residentes | 4,03 | 0,756 | | | | 0,786 | |
| Perda de identidade cultural | 3,84 | 0,811 | | | | 0,731 | |
| Diminuição de condições para a desova das tartarugas | 3,47 | 0,806 | | | | 0,73 | |
| Aumento do nível de preços dos bens e serviços | 6,38 | 0,797 | | | | | 0,842 |
| Aumento dos valores das casas e dos terrenos | 6,48 | 0,555 | | | | | 0,643 |
| Cronbach alpha | | | 0,934 | 0,775 | 0,772 | 0,656 | 0,507 |
| Valores próprios | | | 6,817 | 3,4 | 1,168 | 1,099 | 0,925 |
| Variância explicada (%) | | | 24,94 | 38,345 | 49,858 | 59,355 | 65,945 |

No sentido de identificar dimensões da ligação ao local dos residentes da ilha da Boavista que foram inquiridos, foi feita uma análise de componentes principais utilizando os 10 itens utilizados para avaliar o *place attachment*. Todavia, foi preferível retirar a variável, fazer o que faço nesta ilha é muito importante para mim, por ter apresentado uma comunalidade muito baixa. Esta análise explica 83% do total da

variância e o KMO é de 0,907. Dois fatores emergiram desta análise que se designaram de: *place identity* e *place dependence*. (Tabela 23).

Tabela 23 - Análise fatorial de ligação ao local dos residentes

| | Valor Médio | Comunalidades | Fatores | |
|---|-------------|---------------|-----------------------|-------------------------|
| | | | <i>Place identity</i> | <i>Place dependence</i> |
| Esta ilha é muito especial para mim | 6,23 | 0,896 | 0,901 | |
| Identifico - me fortemente com esta ilha | 6,2 | 0,862 | 0,893 | |
| Sinto - me muito ligado a esta ilha e às pessoas que aqui habitam | 6,24 | 0,796 | 0,87 | |
| Esta ilha significa muito para mim | 6,18 | 0,819 | 0,858 | |
| Sinto falta desta ilha quando cá não estou | 6,25 | 0,749 | 0,841 | |
| Sinto que esta ilha é parte de mim | 6,04 | 0,738 | 0,794 | |
| Nenhum lugar pode ser comparado a esta ilha | 5,42 | 0,909 | | 0,925 |
| Não substituí esta ilha por nenhum outro lugar | 5,67 | 0,894 | | 0,894 |
| Cronbach alpha | | | 0,951 | 0,885 |
| Valores próprios | | | 5,552 | 1,112 |
| Variância explicada (%) | | | 57,321 | 83,294 |

Com o objetivo de identificar dimensões referentes às atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico foi realizada uma análise de componentes principais a 5 itens. Desta análise surgiram 2 fatores, *participação no planeamento do turismo* e *apoio ao desenvolvimento do turismo*. (Tabela 24).

Tabela24 - Análise fatorial das atitudes de apoio e participação no desenvolvimento do turismo.

| | Valor Médio | Comunalidades | Fatores | |
|--|-------------|---------------|---|--|
| | | | <i>Participação no planeamento do turismo</i> | <i>Apoio ao desenvolvimento do turismo</i> |
| Participo na dinamização de projetos turísticos | 2,24 | 0,821 | 0,905 | |
| Participo ativamente no planeamento do turismo | 2,2 | 0,819 | 0,9 | |
| Sugiro novas propostas para melhor desenvolver a atividade turística | 3,71 | 0,483 | 0,571 | |
| Apoio fortemente o desenvolvimento do turismo | 5,19 | 0,737 | | 0,847 |
| Gostaria de ver mais turistas na minha ilha | 5,08 | 0,713 | | 0,84 |
| Cronbach alpha | | | 0,740 | 0,675 |
| Valores próprios | | | 2,366 | 1,206 |
| Variância explicada (%) | | | 39,625 | 71,45 |

No sentido de identificar dimensões da interação entre os residentes locais e os visitantes foi realizada uma análise fatorial utilizando 3 itens da interação com os turistas. Como resultado obteve-se um fator que passou a ser designado como *interação com os turistas*. Apesar do KMO= desta análise ser apenas de 0,680, o nível de significância do teste de Bartlett indica que é possível aceitar estes resultados (Tabela 25).

Tabela 25: Análise fatorial da interação entre os residentes e os turistas

| | | | Fator |
|--|-------------|---------------|----------------------------------|
| | Valor Médio | Comunalidades | <i>Interação com os turistas</i> |
| A minha interação com os turistas é positiva | 4,31 | 0,865 | 0,93 |
| Faço amizades com os turistas | 3,71 | 0,805 | 0,897 |
| Gosto de interagir com os turistas | 5,02 | 0,678 | 0,823 |
| Cronbach alpha | | | 0,86 |
| Valores próprios | | | 2,347 |
| Variância explicada (%) | | | 78,236 |

6.9. Modelos de regressão linear múltipla

Para identificar os fatores que influenciam as percepções dos residentes da ilha da Boavista e as suas atitudes face ao desenvolvimento do turismo foram desenvolvidos vários modelos de regressão linear múltipla.

Para avaliar os fatores que influenciam as percepções dos residentes dos impactes do turismo foi utilizado o seguinte modelo:

$$PITB_{ij} = \alpha_i + b_1G_i + b_2I_i + b_3TT_i + b_4FST + b_5HL_i + b_6ND_i + b_7PI_i + b_8PD_i + b_9IT_i + \varepsilon_i$$

Onde:

$i = 1 \dots n$ - Residente da ilha da Boavista;

PITB- Fator score dos fatores obtidos sobre a percepção dos residentes dos impactes do turismo;

$j = 1 \dots 5$ (onde 1 = benefícios para a economia local (BEL); 2 = custos sociais (CS); 3 = benefícios para a economia e melhoria da imagem da ilha (BEMII); 4 = custos culturais e ambientais (CCA); 5 = custos económicos (CE));

G – Género, (variável *dummy* onde 1 = sexo feminino; 0 = sexo masculino);

I – Idade;

HL – Habilitações literárias (variável *dummy* onde 1 = formação superior; 0 = outra);

TT - Atividade profissional ligada ao turismo (variável *dummy* onde 1 = trabalha no setor do turismo; 0 = não trabalha no setor do turismo);

FST - Familiar a desempenhar uma atividade profissional na atividade turística - (variável *dummy* 1= possui um familiar a trabalhar no setor Turístico; 0 = não possui um familiar a trabalhar no setor do turismo);

ND - Nível de desenvolvimento (variável *dummy* 1= Sal Rei e Rabil; 0 = Outro);

PI - fator score do fator *place identity*;
 PD - fator score do fator *place dependence*;
 IT - fator score do fator *interação com os turistas*;
 ε – Resíduos.

Para estimar o modelo de regressão multivariada formalizado na equação anterior foram utilizados o método dos Mínimos quadrado Ordinários e o procedimento Stepwise do SPSS. Foram testados os pressupostos do modelo de regressão múltipla e os resultados apresentam-se na Tabela 26.

Tabela 26 - Fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes do turismo: resultados dos modelos de regressão linear múltipla

| Determinantes | Modelos - Percepção dos impactes o turismo | | | | | | | | | |
|---|--|----------|----------------|----------|-------------------|----------|-----------------|----------|----------------|----------|
| | Modelo 1 BEL | | Modelo 2 CS | | Modelo 3 BEMII | | Modelo 4 CCA | | Modelo 5 CE | |
| | Beta | α | Beta | α | Beta | α | Beta | α | Beta | α |
| ND - Nível de Desenvolvimento | 0,562 | 0,001 | 0,497 | 0,001 | 0,45 | 0,004 | -0,63 | 0,001 | | |
| PI - Place identity | | | | | | | | | | |
| PD - Place dependence | | | | | | | | | | |
| TST - Trabalha no setor turístico | | | | | | | | | | |
| FST - Familiar a trabalhar no setor turístico | | | | | | | | | | |
| I: Idade | | | | | | | | | | |
| G: Género | | | | | | | | | | |
| HL- Habilitações literárias | | | -0,559 | 0,029 | | | | | | |
| IT - Interação com os turistas | 0,414 | 0 | | | 0,188 | 0,01 | | | | |
| Diagnóstico do modelo | | | | | | | | | | |
| <i>R</i> | 0,527 | | 0,369 | | 0,373 | | 0,308 | | | |
| <i>R</i> ² | 0,278 | | 0,136 | | 0,139 | | 0,095 | | | |
| <i>Estatística F</i> (α) | 20,208 | | 8,271 | | 8,48 | | 11,134 | | | |
| Multicolinearidade | | | | | | | | | | |
| <i>Tolerância de todas as variáveis (superior ou igual)</i> | 0,994 | | 0,998 | | 0,994 | | 1 | | | |
| <i>VIF de todas as variáveis (Inferior ou igual)</i> | 1,006 | | 1,002 | | 1,006 | | | | | |

Os resultados obtidos e descritos na Tabela 26 permitem observar que os modelos apresentados revelam um baixo poder explicativo, existindo mesmo um modelo (o dos custos económicos) onde não foi possível identificar nenhuma variável como determinante. Apesar do fraco poder explicativo destes modelos é possível observar que as percepções dos residentes que residem nos dois polos turísticos com maior desenvolvimento (Sal Rei e Rabil) percecionam mais os benefícios económicos do

turismo e os custos sociais e menos os custos culturais e ambientais do turismo. Por sua vez, os residentes com mais habilitações literárias percebem menos os custos sociais do turismo. O tipo de interação com os turistas também influencia de forma positiva a percepção dos residentes dos benefícios económicos do turismo. Em parte estas conclusões estão em conformidade com alguns estudos já referidos na secção 3.4 desta dissertação, que comprovaram a influência do fator nível de desenvolvimento na percepção dos impactes do turismo (Butler, 1980; Doxey, 1976 citados por Souza 2009; e Madrigal, 1993). Em relação à influência do fator habilitações literárias também os resultados desta dissertação são os mesmos que foram concluídos por Amuquandoh (2009) e Haralambopoulos e Pizam (1996).

Para a identificar os fatores que influenciam as atitudes dos residentes da ilha da Boavista face ao desenvolvimento turísticos foi desenvolvido o modelo cuja formalização matemática se apresenta a seguir:

$$ACT = \alpha_i + b_1G_i + b_2I_i + b_3TT_i + b_4FST_i + b_5HL_i + b_6ND_i + b_7PI_i + b_8PD_i + b_9IT_i + b_{10}BEL_i + b_{11}CS_i + b_{12}BEMII_i + b_{13}CCA_i + b_{14}CE_i + \varepsilon_i$$

Onde:

$i = 1 \dots n$ - Residente da ilha da Boavista;

ACT – fator score dos fatores obtidos sobre as atitudes e comportamento dos residentes face ao turismo

$j = 1 \dots 2$ (onde 1= Participação no planeamento do turismo (PPT); 2 = Apoio ao desenvolvimento do turismo (ADT))

G – Género, (variável *dummy* onde 1 = sexo feminino; 0 = sexo masculino);

I – Idade;

HL – Habilitações literárias (variável *dummy* onde 1= formação superior; 0 = outra);

TT - Atividade profissional ligada ao turismo (variável *dummy* onde 1 = trabalha no setor do turismo; 0 = não trabalha no setor do turismo);

FST - Familiar a desempenhar uma atividade profissional na atividade turística (variável *dummy* onde 1= possui um familiar a trabalhar no setor turístico; 0 = não possui um familiar a trabalhar no setor do turismo);

ND - Nível de desenvolvimento (variável *dummy* 1= Sal Rei e Rabil; 0 = Outro);

PI - fator score do fator *place identity*;

PD - fator score do fator *place dependence*;

IT - fator score do fator *interação com os turistas*;

BEL - fator score do fator *benefícios para a economia local*;

CS - fator score do fator *custos sociais*;

$BEMII$ - fator score do fator *benefícios para a economia e melhoria da imagem da ilha*;

CCA - fator score do fator *custos culturais e ambientais*;

CE - fator score do fator *custos económicos*;

ε – Resíduos.

Os dois modelos descritos na Tabela 27 revelam um poder explicativo que pode ser considerado razoável, quando comparado com o obtido em outros estudos realizados na área (Carneiro e Eusébio, 2010; Souza, 2009; e Silva, 2011). O nível de participação dos residentes no planeamento do turismo (Modelo 1 PPT) é positivamente influenciado pela forte ligação à comunidade (*place identity*) e pela interação que os residentes

estabelecem com os turistas. Por sua vez, o nível de participação no planeamento é maior quando os residentes não possuem um familiar a trabalhar no setor turístico. Além disso, quanto maior é a perceção dos custos económicos do turismo menor é a participação dos residentes no planeamento da atividade turística na ilha.

Tabela 27 - Fatores que influenciam a atitudes dos residentes face ao turismo: resultados dos modelos de regressão linear múltipla

| Determinantes | Modelos - Atitudes e comportamentos face ao turismo | | | |
|---|---|----------|--------------|----------|
| | Modelo 1 PPT | | Modelo 2 ADT | |
| | Beta | α | Beta | α |
| ND | | | | |
| PI - Place identity | 0,246 | 0,014 | | |
| PD - Place dependence | | | | |
| TST - Trabalha no setor turístico | | | | |
| FST - Familiar a trabalhar no setor turístico | -0,422 | 0,036 | | |
| I: Idade | | | | |
| G: Género | | | | |
| HL- Habilitações literárias | | | | |
| IT - Interação com os turistas | 0,479 | 0 | 0,244 | 0,009 |
| BEL | | | 0,252 | 0,008 |
| PCS | | | | |
| PBEMII | | | | |
| PCCA | | | -0,212 | 0,01 |
| PCE | -0,325 | 0,002 | | |
| Diagnóstico do modelo | | | | |
| <i>R</i> | 0,582 | | 0,514 | |
| <i>R</i> ² | 0,338 | | 0,264 | |
| <i>Estatística F</i> (α) | 12,391 | | 11,7 | |
| Multicolinearidade | | | | |
| <i>Tolerância de todas as variáveis</i> | 0,99 | | 0,82 | |
| <i>VIF de todas as variáveis</i> | 1,01 | | 1,219 | |

O apoio dos residentes ao desenvolvimento turístico (Modelo 2 ADT) é influenciado de forma positiva pela interação que os residentes estabelecem com os visitantes e pela perceção dos residentes de que o turismo contribui para o desenvolvimento económico da ilha. Por sua vez é influenciado de forma negativa pela perceção dos residentes dos custos económicos do turismo. Os resultados em relação à influência do fator interação com os visitantes estão de acordo com as investigações realizadas por Carneiro e Eusébio (2010) e Souza (2009). Por sua vez, a perceção de impactes negativos, neste caso custos económicos, proporciona que sejam geradas atitudes contra o desenvolvimento do turismo, tal como defendem Lindberg e Jonhson (1997).

6.10. Conclusão

Neste capítulo pretendeu –se validar o modelo de investigação da perceção dos impactes e das atitudes dos residentes em relação ao turismo que foi desenvolvido nesta dissertação. Os resultados obtidos com a aplicação do modelo à ilha da Boavista estão em parte de acordo com os resultados dos estudos apresentados no capítulo da revisão da literatura desta dissertação.

A avaliação das perceções dos residentes dos impactes do turismo permite concluir que, a nível económico e ambiental, os residentes da ilha da Boavista consideram que o turismo tem mais impactes positivos do que negativos. No entanto, a nível sociocultural identificaram maioritariamente impactes negativos, como por exemplo o aumento da criminalidade, aumento do consumo de droga, aumento da prostituição, diminuição da tranquilidade na ilha e falta de segurança pública.

Em relação às atitudes face ao turismo a maioria dos inquiridos afirmaram que apoiam o desenvolvimento deste setor. Contudo, questionados sobre a sua participação no planeamento do turismo, mais de metade dos inquiridos admitiram não participar neste processo e cerca de metade dos inquiridos gostariam de ver mais turistas na ilha.

Através do modelo de investigação desenvolvido nesta dissertação e baseado nas hipóteses formuladas na tabela 5 deste trabalho identificaram-se os fatores que influenciam as perceções dos residentes dos impactes, tendo-se observado que o nível de desenvolvimento, o nível de habilitações literárias, e o tipo de interação estabelecido com os visitantes influenciam os residentes da Ilha da Boavista dos impactes do turismo.

No que respeita às atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo, observou-se que o *place identity* e a interação com os turistas influenciam o seu envolvimento no planeamento da atividade turística. Todavia, verificou-se uma maior participação no planeamento do turismo dos inquiridos que não possuíam familiares a trabalhar ligados ao turismo. Por outro lado comprovou-se a hipótese 6 desta dissertação, porque de acordo com os resultados deste estudo, quanto maior a perceção dos impactes económicos negativos menor é a participação dos residentes no planeamento da atividade turística. Por sua vez, as hipóteses relacionadas com o apoio ao desenvolvimento do turismo confirmadas foram: a influência positiva da interação com os visitantes e a perceção dos residentes dos benefícios económicos do turismo.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Na primeira secção deste capítulo apresenta-se um resumo das principais conclusões obtidas nas várias áreas abordadas nesta dissertação. A segunda secção é constituída por uma descrição dos contributos dos resultados obtidos nesta investigação para o desenvolvimento turístico sustentável da ilha da Boavista. Na terceira secção apresentam-se as principais dificuldades encontradas ao longo deste trabalho de investigação. Por último, descrevem-se algumas recomendações para trabalhos futuros, que podem ser úteis para o desenvolvimento do turismo e das perceções e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento da atividade turística.

7.1. Conclusões

A nível teórico concluiu-se que, apesar de já existir uma vasta literatura sobre esta temática, o seu estudo ainda é relativamente limitado. A maior parte dos estudos publicados são estudos de caso em países desenvolvidos o que dificulta a generalização dos resultados para países em processo de desenvolvimento. Por outro lado, países do mediterrâneo e africanos não têm merecido a mesma atenção dos investigadores desta matéria.

Através da revisão bibliográfica também foi possível concluir que existe um consenso comum nas várias obras sobre este assunto, de que o desenvolvimento turístico deve englobar todos os sujeitos de um destino turístico, de forma a garantir o sucesso e a sustentabilidade desse destino. A concretização deste objetivo passa por um planeamento estratégico que integre políticas socioculturais, económicos e ambientais que beneficiem todas as partes de uma comunidade. Neste sentido, os residentes locais devem assumir um papel preponderante nas políticas e nas estratégias de desenvolvimento turístico porque eles são os “agentes promotores” do desenvolvimento de políticas e de estratégias de desenvolvimento turístico sustentáveis que garantam a minimização dos impactes negativos e a maximização dos benefícios do turismo para as comunidades locais (a nível económico, sociocultural e ambiental).

Concluiu-se neste trabalho que o turismo pode ter impactes económicos, socioculturais e ambientais negativos ou positivos nas comunidades de destino. Na generalidade da

literatura os residentes reconhecem tanto impactes positivos como negativos do turismo. Contudo, em relação aos impactes socioculturais os residentes perceberam mais impactes negativos, enquanto a nível económico e ambiental os residentes percecionam mais impactes positivos. As perceções dos impactes do turismo são condicionadas por fatores extrínsecos e intrínsecos à comunidade

Em relação às atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo, provou-se que, a maioria das investigações que avalia as atitudes dos residentes face ao turismo, evidencia que, na maioria dos casos, os residentes possuem mais atitudes positivas do que atitudes negativas face ao turismo. As atitudes tal como as perceções dos residentes podem ser influenciadas por fatores intrínsecos e extrínsecos. A perceção de impactes positivos incentiva atitudes de apoio ao turismo e a perceção de impactes negativos promove atitudes contra o desenvolvimento do turismo.

A nível das perceções dos impactes do turismo, que é o tema central desta tese, ficou provado que os residentes da ilha da Boavista percecionam mais impactes económicos e ambientais positivos do que negativos. Em relação aos impactes socioculturais estes apontaram mais efeitos negativos. Assim, 62,2% dos inquiridos concordaram que o turismo contribui para o aumento do emprego na ilha da Boavista e 50,2% acreditam que o turismo provoca mais investimentos. Contudo os residentes locais (71,4%) inquiridos admitiram que o turismo contribui para o aumento dos preços de bens e serviços. Também mais de metade dos inquiridos (58,7) respondeu que o desenvolvimento do turismo provocou maior investimento público neste setor do que em outros setores. Por outro lado, ficou provado que o turismo contribui para o aumento dos valores das casas e dos terrenos (77%) e que 54,1% dos residentes afirmaram que o turismo apenas beneficia um pequeno grupo de residentes desta ilha.

A respeito da perceção dos impactes socioculturais os residentes da ilha da Boavista estão maioritariamente de acordo de que o turismo tem mais efeitos negativos para a comunidade local. Pois, dos questionados 72,2% concordou que o turismo provocou o aumento da criminalidade, 76,2% admitiu o aumento do consumo de drogas, 78,2% responderam que concordam completamente que o turismo contribuiu para o aumento de atos de vandalismo. Em relação aos impactes ambientais do turismo uma realidade constatada pela maioria dos inquiridos foi o aumento do tráfego rodoviário.

Quanto às atitudes face ao turismo ficou provado que metade dos participantes neste estudo apoia o desenvolvimento do turismo. No entanto, apenas 9,8% admitiram que participam no seu planeamento.

Os fatores que determinam as perceções dos residentes dos impactes são: o nível de desenvolvimento, as habilitações literárias e a interação com os visitantes.

Por sua vez, o *place identity*, a interação com os turistas; a perceção dos impactes económicos negativos; a interação com os visitantes e a perceção de benefícios económicos para a economia local influenciam as atitudes dos residentes da ilha da Boavista face ao desenvolvimento do turismo.

7.2. Contribuições

Esta dissertação é muito relevante para o aumento de conhecimentos sobre o turismo e as comunidades locais. Na medida em que permite conhecer as implicações económicas, culturais, sociais e ambientais, positivas e negativas, que a atividade turística proporciona nos destinos turísticos, comprovando, desta forma, a relevância de estudar as perceções e as atitudes dos residentes e a inclusão dos residentes nas definições de estratégias de desenvolvimento turístico para os destinos.

Os responsáveis pelo desenvolvimento de políticas e estratégias de desenvolvimento turístico na ilha da Boavista devem promover uma maior integração da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico do destino de forma a maximizar os benefícios e minimizar os custos da atividade turística, tanto para os residentes como para os agentes privados e públicos responsáveis pelo desenvolvimento do turismo.

As estratégias de desenvolvimento turístico devem englobar a população local e proporcionar oportunidades para que estes contribuam para a gestão e para o planeamento da atividade turística. Por outro lado, o turismo de *all inclusive* praticado neste destino deve ser reestruturado, no sentido de permitir que os residentes locais possam beneficiar em maior escala. Por exemplo, tanto turistas como as empresas que fornecem bens e serviços aos turistas deveriam ser incentivados a consumir produtos e serviços locais. Estes consumos iriam contribuir de forma positiva para o aumento do multiplicador turístico. Assim, para além de promover o aumento de vendas de produtos locais, aumentaria a oferta de emprego, aumento do rendimento dos residentes, aumento da qualidade de vida, oportunidade de investimento por parte dos locais e mais receitas

para o estado. São necessários investimentos que se traduzam em benefícios para a população local e que esses benefícios sejam visíveis. O turismo terá que contribuir para a melhoria do nível de qualidade de vida dos residentes. Isto implica, uma estratégia de desenvolvimento que consiga dinamizar a economia local. Esta dinamização passa por garantir aos residentes locais, oportunidades de investimentos em atividades económicas que integram a indústria turística.

7.3. Limitações e recomendações de propostas de investigação

As limitações deste trabalho estão relacionadas com:

- o tempo para a realização do mesmo, que impossibilitou uma análise mais pormenorizada da literatura sobre o tema;
- falta de informação estatística estratificada oficial que impossibilitou a utilização de uma técnica de amostragem probabilística;
- e a impossibilidade de aplicação do questionário em diferentes épocas do ano de forma a considerar a sazonalidade desta atividade.

Em termos de projetos de investigação que permitam complementar a análise desta dissertação eles podem ser realizados em diferentes perspetivas:

- Avaliar a perceção dos residentes da ilha da Boavista dos impactes do turismo e as suas atitudes em relação ao desenvolvimento turístico de acordo com a nacionalidade dos residentes, uma vez que existe um número considerável de pessoas oriundas de outros países a residir nesta ilha;
- Avaliar a perceção dos impactes do turismo dos restantes stakeholders ,
- Desenvolver estudos que permitam a quantificação dos impactes económicos do turismo para este destino.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, Germano (1994) *Ilha Fantástica*. Ilhéu Editora.

Amuquandoh, F. E. (2009) Residents' perceptions of the environmental impacts of tourism in the Lake Bosomtwe Basin, Ghana, *Journal of Sustainable Tourism*, 18, 2, 223 – 238.

Andereck, K.; Vogt, C. (2000) The Relationship between residents' attitudes toward tourism and tourism Development options, *Journal of Travel Research* ,39, 27–36.

Andereck, K.L.; Nyaupane, G. P. (2010) Exploring the nature of tourism and quality of life perceptions among residents, *Journal of Travel Research*, 50, 248 – 260.

Andereck, Kathleen.L. et. al. (2005) Residents' perceptions of community tourism impacts, *Annals of Tourism Research*, 32, 1056-1076.

Andriotis, K.; Vaughan, R. D. (2003) Urban residents' attitudes toward tourism development: the case of Crete, *Journal of Travel Research*, 42,172-185

Ap, J. (1992) Residents' Perceptions of tourism Impacts, *Annals of Tourism Research*, 19, 665 – 690.

Archer, B. (1995) The impact of international tourism on the economy of Bermuda, 1994, *Journal of Travel Research*, 34, 27-30.

Archer, B.; Cooper, C. (2002) *Os impactos Negativos e positivos do turismo*, Theobald, W. Ed. Turismo Global São Paulo: Senac.

Archer, B.; Fletcher, J. (1996) The economic impact of tourism in the Seychelles, *Annals of Tourism Research*, 23, 32-47.

Besculides, Antonia et al. (2002) Residents' perceptions of the cultural benefits of tourism, *Annals of Tourism Research*, 29, 303–319.

Carneiro, M.J.; C., Eusébio, C. (2007) Host perceptions of tourism impacts: analysis na urban destination of Portugal.

C

CITPCV (s.d) *A ilha da Boavista*, disponível em http://www.portugalcaboverde.com/item2_detail.php?lang=1&id_channel=24&id_page=130&id=132, em 20 de agosto de 2011.

Cooper, C., Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert, D., Wanhill, S. (2007) *Turismo: princípios e práticas*, 3ª.ed. Porto Alegre, Bookman.

Cooper, C., Fletcher, J., Gilbert, D. Wanhill, S., (1993) *Tourism Principles and Practice*. London: Pitman.

Cunha, L. (2006) *Economia e Política do Turismo*, Lisboa, Editorial Verbo.

De Kadt, E. (1979) *Tourism: Passport to Development? Perspectives on the Social and*

Doswell, R. (1997) *Tourism: How effective management makes the difference*, Heinemann Butterworth, *TourismManagement*, Boston, Oxford, 308-312.

Eusébio, C.; Carneiro, M. J. (2010) *The Relevance of the hosts' perception of tourism impacts on the development of tourism destinations*, Proceedings of International Meeting on Regional Science: The Future of The Cohesion Policy, Novembro 2010, Badajoz, Spain.

Eusébio, M. Celeste de A. (2006) *Avaliação do impacto económico do turismo a nível regional: o caso da região central de Portugal*, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial.

Fredline, E.; Faulkner, B. (2000) Host community reactions: a cluster analysis. *Annals of Tourism Research*, 27, 763-784.

Goeldner, C.R., Ritchie, J.R.B., McIntosh, R.W. (2002) *Turismo: princípios, práticas e filosofias*, 8ª.ed. Porto Alegre, Bookman.

Gursoy, D.; Rutherford, D.G. (2004) Host attitudes toward tourism: an improved structural model, *Annals of tourism Research*, 31, 495-516.

Haley, A.J., Snaith, T., Miller, G. (2005) The social impacts of tourism: a case study of Bath, UK, *Annals of Tourism Research*, 32, 647-668.

Hansen, C.; Jensen, S. (1996) The impact of tourism on employment in Denmark: different definitions, different results, *Tourism Economics*, 2, 283-302.

Haralambopoulos, N.; Pizam, A. (1996) Perceived impacts of tourism: the Case of Samos, *Annals of Tourism Research*, 23, 503-526.

Harril, Rich, et. al. (2011) Resident attitudes towards gambling and tourism development in Macao: Growth machine theory as a context for identifying supporters and opponents, *International journal of tourism research*, 13, 41–53.

Hill, M. M. e Hill, A. (2000) *Investigação por questionário*, 1ª ed. Lisboa, Edições Sílabo.

INCV (2000) Censo 2000. Dados cedidos pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde.

INCV (s.d.) Estatística do turismo: 2000 – 2010. Dados cedidos pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde

INECV (2010) *Estatística do Turismo*, disponível em <http://www.ine.cv/actualise/destaques/Files/Estat%20C3%ADsticas%20Trimestrais%20do%20Turismo%20-%201%C2%BA%20Sem%20%202011%20Rev1.pdf>, em 24 de Agosto de 2011.

INECV (2011) *Estatística do Turismo: primeiro trimestre de 2011*, disponível em <http://www.ine.cv/actualise/destaques/Files/Estat%20C3%ADsticas%20Trimestrais%20do%20Turismo%20-%201%C2%BA%20Sem%20%202011%20Rev1.pdf>, em 12 de novembro de 2011.

Inskoop, E. (1991) *Tourism planning an integrated and sustainable development approach*. New York: Van Nostrand.

Ko, D. W.; Stewart, W (2002) A structural equation model of residents attitudes for tourism developmet *Tourism Management*, 23, 521-530.

Krippendorf, J. (1989) *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Rio de Janeiro: civilização brasileira.

Lee, C. (2001) Predicting tourist attachment to destinations, *Annals of Tourism Research*, 28, 229-232.

Lee, C.; Kwon, K. (1995) Importance of secondary impact of foreign tourism receipts on the South Korean Economy, *Journal of Travel Research*, 34, 50-54.

Lee, C.; Kwon, K. (1997) The economic impact of the casino industry in South Korea. *Journal of Travel Research*, 36, 52-58.

Lindberg, K.; Johnson, R. L. (1997) The economic values of tourism's social impacts, *Annals of tourism research*, 24, 90-116.

London: Longmans.

M, Angeles O.G et al. (2008) Gaining residents' support for tourism and planning, *International Journal of Tourism Research*, 10, 95-109.

Madrigal, R. (1993) A tale of tourism in two cities, *Annals of Tourism Research*, 22, 336-53.

Madrigal, R. (1995) Residents' perceptions and the role of government, *Annals of tourism research*, 22, 86-102.

Mathieson, A.; Wall, G. (1982) *Tourism: Economic, Physical and Social Impacts*,

Mathieson, A.; Wall, G. (1990) *Tourism: economic, physical and social impacts*, Logman Scientific & Technical.

Mathieson, A.; Wall, G. (2006) *Tourism: change, impacts and opportunities*, Harlow: Pearson Education.

Mayson, P.; Cheyne, J. (2000) Residents' attitudes to proposed tourism development, *Annals of tourism research*, 27, 391–411.

MECC – DGT (2010) *Plano de Marketing de Cabo Verde*, disponível em http://www.turismo.cv/images/stories/documentos/plano_marketing_completo.pdf?phpMyAdmin=0ea02b6f40141b8286d6f3a55eb6e79d&phpMyAdmin=aCgBE7misDIIQDUAKsxXvOoUZWf, em 20 de agosto de 2011.

Mshenga, Patience M. et al. (2010) The contribution of tourism to micro and small enterprise growth, *Tourism Economics*, 16, 953–964.

OIT (2010) *Informações básicas e parâmetros para adoção da política de salário mínimo em Cabo Verde*, disponível em <http://www.ine.cv/actualise/destaques/Files/Cap%20Vert%20Presentation%20etude%20preliminaire%20Modo%20de%20Compatibilidade.pdf>, em 1 de setembro de 2011.

OMT (1997) *Medidas prácticas para los destinos*, Madrid.

OMT (2003) *Turismo Internacional: uma perspectiva global*, 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

Page, S. J.; Brunt, P.; Busby, G. e Connel, J. (2001) *Tourism: a modern synthesis*, (1ª edição), London: Thomson Learning.

Pearce, D. G. (1999) Assessing the impact of urban casinos on tourism in New Zealand, *Tourism Economics*, 5, 141-159.

Pestana, M. H.; Gargeiro, J.N. (2000) *Análise de dados para as ciências sociais: a complementaridade do SPSS*, Lisboa, Sílabo.

Puczko, L.; Rätz, T. (2000) Tourist and resident perceptions of the physical impacts of tourism at Lake Balaton, Hungary: Issues for sustainable tourism management, *Journal of Sustainable Tourism*, 8, 458–478.

Quivy, R.; Campenhout, L. (2008) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, 5ª ed. Lisboa, Gradiva.

Reis, E.; Moreira, R. (1993) *Pesquisa de Mercados*, Lisboa, Edições Sílabo.

Reisinger, Y.; Turner, L.W. (2003) *Cross-cultural behaviour in tourism*, Oxford, Elsevier Butterworth Heinemann.

Richie, B.W.; Inkari, M. (2006) Host community attitudes toward tourism and cultural tourism development: the case of the Lewes District, Southern England. *International Journal of Tourism Research*, 8, 26-44.

Sancho, A. et al. (2001) *Introdução ao turismo: organização mundial do turismo*, São Paulo, Roca.

Schofield, P. (2010) City resident attitudes to proposed tourism development and its impacts on the community, *International Journal of Tourism Research*, 13, 218–233.

SDTIBM (s. d) *Boavista: Geografia*, disponível em http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=97&lang=pt, em 20 de agosto de 2010.

Silva, Carla M. Alves (2011) *A imagem dos destinos turísticos de montanha: olhares dos residentes e dos turistas*, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial.

Souza, C. A. M. (2009) *Turismo e desenvolvimento: Percepções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial.

Swarbrooke, J. (2002) *Turismo sustentável: conceitos e impactes ambientais*, São Paulo, Aleph.

Teye, V., Sonmez, S.F., Sirakaya, E. (2002) Residents' attitudes toward tourism development, *Annals of Tourism Research*, 29, 668-688.

Tovar, C.; Lockwood M. (2008) Social impacts of tourism: an Australian regional case study, *International journal of tourism research*, 10, 365–378.

Visão (2009) *Ilha da Boa Vista - os últimos dias no paraíso*, disponível em <http://aeiou.visao.pt/ilha-da-boa-vista-os-ultimos-dias-no-paraíso=f526979#ixzz1XB9SbMOq>, em 19 de agosto de 2011.

Weaver, D.B.; Lawton, L.L. (2001) Resident perceptions in the urban-rural Fringe, *Annals of Tourism Research*, 28, 439-458.

Williams, J.; Lawson, R. (2001) Community issues and resident opinions of tourism, *Annals of Tourism Research*, 28, 269–290.

ANEXO

FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
Sara Cristina Moreira Lima, Universidade de Coimbra

Inquérito aos residentes da ilha da Boavista: As perceções dos Residentes em Relação aos Impactes do Turismo na Ilha da Boavista

Este questionário insere-se no âmbito de um projeto de investigação para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Economia Local. Este questionário tem como objetivo analisar a percepção dos residentes dos impactes do turismo na Ilha da Boavista. Os resultados deste estudo poderão contribuir para que agentes do setor público e privado responsáveis pelo desenvolvimento do turismo possam implementar medidas que contribuam para a maximização dos benefícios do turismo na qualidade de vida dos residentes da ilha da Boavista.

Todas as respostas são confidenciais e serão apenas utilizadas neste projeto de investigação.

A sua colaboração será fundamental para a concretização deste estudo.

Assinale com um X a opção que mais se adequa à sua opinião

A – Identificação da Amostra

1- Local de residência: Sal Rei Rabil Outro

2- Há quantos anos vive na ilha da Boavista? _____

3- Idade _____

4- Sexo: Feminino Masculino

B - Avaliação da percepção dos residentes dos impactes do turismo na ilha da Boavista.

5. Na sua opinião quais são os principais efeitos positivos do turismo para a população da Boavista?

1- _____

2- _____

3- _____

6. Quais são os principais efeitos negativos do turismo para a população da ilha da Boavista?

1- _____

2- _____

3- _____

7- Na sua opinião o turismo contribui para os seguintes aspectos? (assinale com um X a opção correcta, numa escala de 1 a 7, onde 1 significa discordo completamente e 7 concordo completamente).

| Efeitos do Turismo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Aumento do rendimento dos moradores da Boavista | | | | | | | |
| Aumento da criminalidade (roubo, violência) | | | | | | | |
| Melhoria da imagem da ilha | | | | | | | |
| Aumento do nível de preços dos bens e serviços | | | | | | | |
| Atração de mais investimentos para a ilha | | | | | | | |
| Cria mais emprego para estrangeiros do que para os residentes | | | | | | | |
| Maior investimento público no sector do turismo do que nos outros sectores económicos | | | | | | | |
| Aumento do emprego | | | | | | | |
| Valorização e promoção das tradições | | | | | | | |
| Diminuição da paz e tranquilidade | | | | | | | |
| Aumento do tráfego rodoviário | | | | | | | |
| Perda de identidade cultural | | | | | | | |
| Alterações da forma de vestir dos residentes | | | | | | | |
| Aumento da oferta de eventos culturais | | | | | | | |
| Aumento das doenças sexualmente transmissíveis | | | | | | | |
| Melhorias das infra-estruturas locais (estradas, complexos desportivos...) | | | | | | | |
| Aumento do stress por parte dos residentes | | | | | | | |
| Aumento da sensibilidade da população para protecção do ambiente | | | | | | | |
| Aumento do consumo de drogas | | | | | | | |
| Aumento da segurança pública | | | | | | | |
| Diminuição de condições para a desova das tartarugas | | | | | | | |
| Aumento da Prostituição | | | | | | | |
| Aumento de actos de vandalismo | | | | | | | |
| Aumento dos valores das casas e dos terrenos | | | | | | | |
| O desenvolvimento do turismo cria oportunidades de negócio e criação de pequenas empresas para os residentes da Boavista | | | | | | | |
| O turismo contribui para o aumento de empresas (ex: restaurantes, lojas e hotéis) pertencentes a residentes | | | | | | | |
| O poder de compra da minha comunidade melhorou com o crescimento do turismo | | | | | | | |
| O turismo apenas trouxe benefícios para um pequeno grupo de pessoas nesta ilha. | | | | | | | |
| O turismo provoca mais despesas públicas na ilha | | | | | | | |
| O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes da Ilha | | | | | | | |
| O turismo estimula a economia local. | | | | | | | |
| O desenvolvimento do turismo aumenta o número de oportunidades e actividades recreativas para os residentes locais | | | | | | | |
| O turismo melhorou os serviços públicos na nossa comunidade | | | | | | | |
| O turismo contribui para a emigração dos jovens | | | | | | | |
| O turismo fornece um mercado para os produtores e comerciantes locais | | | | | | | |
| Os turistas consomem produtos locais | | | | | | | |

C – Atitudes dos residentes face ao turismo

8- Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações (assinale com um X a opção correta, numa escala de 1 a 7, onde 1 significa discordo completamente e 7 concordo completamente)

| Atitudes em Relação ao Turismo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
|--|---|---|---|---|---|---|---|
| Apoio fortemente o desenvolvimento do turismo | | | | | | | |
| Sugiro novas propostas para melhor desenvolver a atividade turística | | | | | | | |
| Participo ativamente no planeamento do turismo | | | | | | | |
| Participo na dinamização de projetos turísticos | | | | | | | |
| Faço amizades com os turistas | | | | | | | |
| A minha interação com os turistas é positiva | | | | | | | |
| Gosto de interagir com os turistas | | | | | | | |
| Sinto que esta ilha é parte de mim | | | | | | | |
| Esta ilha é muito especial para mim | | | | | | | |
| Identifico-me fortemente com esta ilha | | | | | | | |
| Sinto-me muito ligado a esta ilha e às pessoas que aqui habitam | | | | | | | |
| Esta ilha significa muito para mim | | | | | | | |
| Não substituíria esta ilha por nenhum outro lugar | | | | | | | |
| Esta ilha é o melhor lugar que conheço | | | | | | | |
| Nenhum lugar pode ser comparado a esta ilha | | | | | | | |
| Fazer o que faço nesta ilha é muito importante para mim | | | | | | | |
| Sinto falta desta ilha quando cá não estou | | | | | | | |
| Gostaria de ver mais turistas na minha ilha | | | | | | | |

D - Caracterização Sociodemográfica do inquirido

9. Estado civil: Solteiro Casado Viúvo Divorciado/separado

10. Habilitações Literárias: Educação pré - escolar Ensino Básico
 Ensino Secundário Ensino Médio Ensino Superior

11. Situação Perante o trabalho

Empregado (a) Desempregado(a) Estudante
 Reformado (a) Procura de 1º emprego Doméstico
 Outra Qual ? _____

- Se assinalou a resposta empregado, indique por favor a sua profissão:

Em que tipo de organização você trabalha (Ex: Hotel, banco, estabelecimento comercial de venda de artes tradicionais, restaurante, outro):

- **Existe algum membro da sua família empregado no sector turístico?** (ex: Hotel, Restaurantes, transporte de passageiros, Agência de viagem, centro culturais e de recreio).

Sim Não (se respondeu Não, não responde a pergunta 12)

- Se sim, qual profissão _____

9. Qual o valor médio em contos cabo-verdianos, do seu rendimento líquido mensal?

6 – 12 12 - 24 24 – 40 40 – 80 + de 80

10. Dimensão do número de pessoas do agregado familiar? _____

Muito obrigado pelo seu tempo e colaboração!